



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SABADO, 12 DE AGOSTO DE 1972

AVENÇA

N.º 803

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HED.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

TEATRO PARA O POVO E FEITO POR ELE MESMO

TEXTO que a seguir publicamos integralmente, foi-nos enviado por Custódio Pereira. Nele se dimensiona o Teatro Profissional e o Teatro Amador, concebidos nos moldes tradicionais. Custódio Pereira tem toda a razão, se alguma vez defendéssemos o Teatro no Algarve como uma cópia dos vícios de estrutura do Teatro em Portugal (isto é: em Lisboa...).

É uma satisfação para nós, algarvios, verificarmos que, de vez em quando, das colunas deste jornal são lançados apelos, ideias e todo um conjunto de apontamentos que sempre têm visado contribuir para o engrandecimento, nos mais variados sectores, deste pequeno cantinho «à beira mar plantado» para que se não disponha ou ofereça unicamente o lindo sol, a macia areia das praias e o manso e apetitoso mar nas épocas calmosas.

Pelos vistos, chegou a hora do Teatro. Muito se tem escrito já, num curto espaço de tempo, sobre a necessidade da união de esforços para o desenvolvimento do Teatro na nossa Província, pedindo, incitando e sugerindo. Muito bem. Muito bem mesmo.

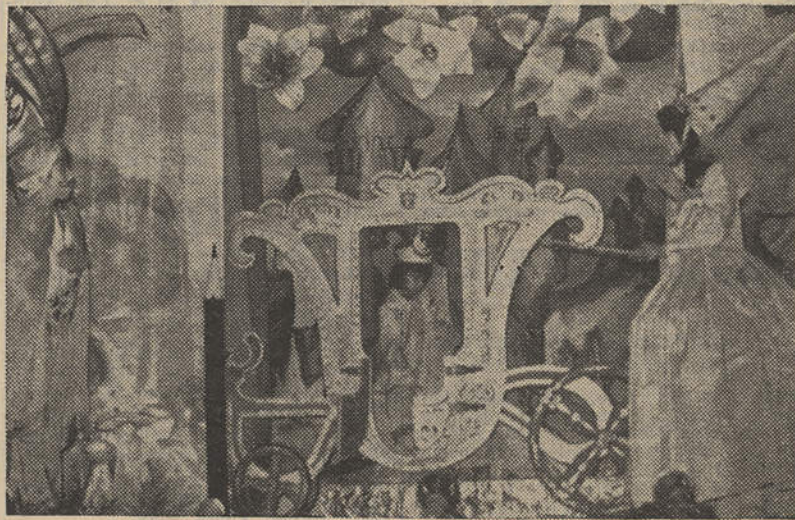
Aplauda-se a ideia calorosamente, pois ela é válida e necessária nos tempos em que vivemos, onde a cultura «de mesa de café» não basta para fazer face à indispensável elevação sócio-cultural de que se carece, não nos centros populacionais onde os meios existem, mas sim nas muitas vilas e aldeias espalhadas por toda a Província.

Mas, estará indicado avançar a passos tão gigantescos, pedindo e lutando por um Teatro Profissional

— opinião de Custódio Pereira, dirigente do Grupo Cénico António Aleixo, do Glória F.ºC., de Vila Real de Santo António

nal para o Algarve? Já? Não estaremos demasiado apressados? Não existindo Teatro no Algarve, a não ser numa escassa meia-dúzia de sítios, estará indicado começar por lutar por uma companhia de

Teatro Distrital, ou devemos, em primeiro lugar, pugnar pela implantação e desenvolvimento de um Teatro Associativo que esteja em toda a parte, servindo o Algarve de ponta a ponta?



Uma cena da fantasia infantil «Lápis de Cores», com que se estreou o Grupo de Teatro António Aleixo.

CANTINHO DE S. BRÁS...

A NOVA FESTA D'ALDEIA

CHEGOU Agosto (de chapéu de palhinhas, camisa às ramagens por fora dos calções, sandálias de duas cores e óculos de sol na ponta do nariz). Chegou D. Foguça, arrepiada de saia, decote amamalhado e cabeleira; chegaram todos. E internacionalizaram o ambiente. Mas, não ficaram muito tempo sentados, imitando os presentes, que um mês é curto e desaparece enquanto a malta esfrega um olho. Depois da ansia tamanha de molhar o rabo e tsnar a plás-

por Marcelino Viegas

tica, urge desatar a correr, dar sequência aos planos, gozar em quatro semanas a vontade frustrada de um ano.

(Conclui na 5.ª página)

ALGARVE TURISMO E NÃO SÓ

VOZES autorizadas se têm levantado nos órgãos de informação, nomeadamente no nosso Jornal do Algarve e na R. T. P., a alertar os responsáveis pelo turismo algarvio contra a poluição provocada pelas indústrias em laboração ou por aquelas que venham a ser instaladas na Província.

É evidente que, se pretendemos fazer turismo, se nos impõe, sobretudo, manter a nossa terra limpa, afastando dela a peste da poluição que hoje se tornou preocupação latente dos governantes de todo o mundo evoluído. Mas, em complemento, é-nos absolutamente necessário criar, também, como aliás se têm vindo a fazer, uma gama de infra-estruturas e condições propícias que, enquadradas nas nossas

(Conclui na 5.ª página)

Janella do MUNDO

O VERÃO, A POLÍTICA E A MODA

VERÃO é o tempo de praias e passeios para quem pode, claro. No plano internacional, também é época especialmente privilegiada para «tournées» políticas. Simultaneamente, com as já tradicionais Voltas de bicicleta, também os ministros dão as suas voltinhas por aqui e por ali, mudando de ares e, quem sabe, de opinião...

O Chefe do Governo francês foi a Itália para acertar agulhas e concluir que as coisas vão muito bem acerca da famigerada Conferência sobre a Segurança Europeia e muito mal quanto aos problemas monetários. O ministro das Relações Exteriores de Espanha foi a Lon-

(Conclui na 7.ª página)

FOLHA DO DOMINGO

COMPLETOU 59 anos de existência o nosso prezado colega «Folha do Domingo», órgão da diocese do Algarve, de que é competente director o rev. Carlos do Nascimento Patrício. Felicitamo-lo, bem como aos seus colaboradores.

(Conclui na 8.ª página)

Repare-se que um Teatro Distrital, por si só, não resolve o que se pretende, pois ele ficará radicado num único ponto e o profissionalismo, no caso presente, não contribui para a promoção cultural de uma província. Que o Teatro Profissional exista, sim, mas nos grandes centros.

Mas há necessidade de mais, por isso falemos em primeiro lugar noutra Teatro. Naquele que está a menos e que tanta falta faz. Falemos no Teatro Amador, no que se pode e deve fazer por todo o Algarve. Falemos na maneira de ele entrar pelas portas de todas as colectividades, de todas as Casas do Povo, de todas as Casas dos Pescadores. Diga-se, insista-se e demonstre-se como é que ele há-de nascer onde não existe e como deve ser ampliado onde já se encontra.

Temos necessidade de teatro, sim, mas teatro para o povo e feito por ele mesmo.

As autoridades respectivas deviam amparar, fomentar mesmo, um movimento profundo nesse sentido, oferecendo o seu auxílio, tal como o fazem para outras actividades também culturais, porque um

(Conclui na 8.ª página)

SERÁ ENTRONIZADO NA TERÇA-FEIRA O NOVO PRELADO DA DIOCESE

SR. D. Florentino Andrade e Silva, novo bispo do Algarve, é entronizado como antistite da diocese, na terça-feira, durante a missa das 12 horas, na Sé Catedral de Faro.

Será seu procurador o nosso comprovinciano monsenhor Sezinando de Oliveira Rosa, do secretariado da Conferência Episcopal da Metrópole e membro do cabido da Sé de Faro, nomeado governador do bispado até à entrada solene do novo prelado.



MANIFESTO ACERCA DA IRA E DA UTOPIA NECESSÁRIA PERANTE O ALGARVE DE ALTO A BAIXO

1. Viva a utopia! que é a única hipótese de se manter a livre e bravia defesa da qualidade contra a quantidade, da verdade contra a eficácia, das crianças contra os cadáveres porque a utopia é a coisa mais realizável dos homens enquanto algum de nós estiver convencido que possui a verdade definitiva

a utopia é barro nas mãos do oleiro a fazer cântaros de verdade, ininterruptamente porque a verdade é frágil e parte-se surge longe, muito longe do dinheiro e morre ao tocar-lhe a utopia é contra o dinheiro contra os homens transformados em lagartixas comerciando entre as canas quentes do telhado

2. Viva a ira! que a demissão de todos os que matam a imaginação e a inteligência dos homens, ficará mais próxima quanto mais ira tivermos

ira em Portimão
ira em Monchique
ira em São Brás de Alportel
ira em Alcoutim
ira e mais ira, iremo-nos contra os que destroem o Algarve que sempre temos imaginado

ira contra os que riem perante o choro de uma criança e enquanto ainda houver uma única criança algarvia irada, eu não abandonarei estas areias e estes montes que vão pertencendo a homens que não se iram por nada

a minha ira vem do conhecimento das crianças destinadas ao servilismo, à escravatura, à sujidade dos motores que trabalham para os grandes senhores às crianças que emigram e nunca ocuparam com felicidade o chão a que tinham direito



às crianças que mergulham nos pegos do Vascão se não têm pegos, num alguidar de plástico livres e puras sem o cio das lagartixas que descem do telhado e em pelotões espertam as mulheres mais belas de todo o mundo, fazendo miseravelmente da sua própria carne armas que não gerarão crianças como aquelas vivam os seus olhos!

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

HÁ uma tremenda confusão no espírito de certas pessoas em termos de Cultura. Fala-se de Universidade e elas lêem Cursos de Férias; fala-se de Teatro e elas lêem Turismo; fala-se de folclore e elas lêem Tia Anica de Loulé...

Já é tempo de abrimos os olhos e sermos adultos. Quando aqui, no JORNAL DO ALGARVE, lançamos campanhas a favor de uma Universidade na Província ou de um Teatro sério, não estamos a pensar em servir o turista, mas sim em elevar o nível cultural básico regional. O que pretendemos é promover a população indígena, é criar o gosto por certas verdades e realidades de que sistematicamente vem sendo afastada.

Quanto ao turista — que tanto preocupa algumas pessoas — esse

FALAR CLARO PARA QUEM SABE LER

só virá a beneficiar num ambiente onde se cultivarem todas as Artes. Por enquanto, aqui, temos fome de tudo: Teatro, Cinema, Música, Pintura, Literatura... Mas se continuamos a defender o reinado da Tia Anica e do harmónio e as representações da Companhia Rafael de Oliveira, assim como os festivais das misses, acabaremos por morrer à míngua e não haverá clima nem praias amenas que escondam a nossa pobreza e mediocridade. Estamos na época das opções e chegou o momento de escolhermos. Mas neste ano de 1972, aqui, à margem da Europa, não nos parece que possa haver outro caminho...

À saúde é a maior riqueza

Alimentação e dentes

Na composição dos dentes entram fosfatos de cálcio e magnésio e carbonato de cálcio. Para conservá-los em bom estado, torna-se indispensável o uso de alimentos que contenham esses sais minerais.

Defenda os seus dentes usando às refeições, entre outros alimentos, leite, ovos, verduras e frutas.

Terrenos para Construções

PRÉDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA FARO Estrada da Penha

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

Retrospectiva

a primeira vez que vi esta terra que canto era a praça uma grande barraca dividida em duas os carroceiros andavam descalços e gritavam molemente às portas o nojo das gentes o bairro da lata ficava antes e depois do campo da bola e os heróis do desporto jogavam à tardinha treinando após a saída chata da oficina pedreiros cabouqueiros nem havia ou se assim nem dávamos por eles a cidade era então um berço com muitos jardins à volta onde o pai natal vinha beijar os meninos assustados em cada fim d'ano e as máscaras do carnaval sujavam as caras da gente farejava-se quem não era de Faro e não ia à missa aos domingos coisas do arco da velha se contavam pelas tabernas enjovativas da monarquia comercial.

À parte o silêncio restava o comboio correio para deitar os noctívagos e havia quem se queixasse do tempo mal passado e doutras fomes que não da poluição e todos menos eu imberbe e esquivo se descarapuavam quando passava o presidente.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO
TELEFS. { Consultório 24505
Residência 24642

O Algarve na imprensa estrangeira

A revista sueca «Allers», com 300 mil exemplares de tiragem, publicou ampla reportagem ilustrada sobre a nossa Província, da autoria do jornalista Alen Beer.

Por sua vez, o jornal alemão «Hellweger Unzeiger», que se publica em Unna (Westfália) inseriu uma página dedicada às extraordinárias condições do Algarve para a pesca desportiva. Profusamente ilustrada, a reportagem realça de modo especial o «paraíso» que é a zona de Sagres para os amantes da pesca.

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em Faro.

Dr. Manuel Esquível

Foi nomeado membro do conselho fiscal da nova empresa pública Imprensa Nacional — Casa da Moeda (I. N. C. M.) o dr. Manuel Sanches Inglês Esquível, actual governador civil de Setúbal e que desempenhou idênticas funções no nosso Distrito.

VILA NOVA DE CACELA

Despedida

Maria Eugénia da Silva, na impossibilidade de, pessoalmente, se despedir de todas as pessoas amigas, fá-lo por este meio, a todas oferecendo o seu préstimo em S. Brás de Alportel.

ECOS

Fim de curso

Termino, com elevada classificação, a sua licenciatura na Faculdade de Letras, de Lisboa, a nossa compatriota sr.ª dr.ª Maria Albertina Felizardo Viegas, filha da sr.ª D. Marieta Rokita Felizardo Viegas e do sr. Carlos Felizardo Viegas.

Partidas e chegadas

Com sua esposa está em gozo de férias em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel Tenório, nosso assinante no Lavradio.

Está passando férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Francisco Vieira Tenório, nosso assinante em Sevilha.

Está gozando férias na Junqueira (Castro Marim), acompanhado de sua esposa, o sr. Justino José Francisco Sebastião, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa e filhos, está passando férias em Monte Gordo o sr. Eurico Alen Rezec, nosso assinante em Mértola.

Está gozando férias em Castro Marim, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Fernando Madeira, nosso assinante em Almada.

Acompanhado de sua família está a férias em Manta Rota, o sr. João do Sol, nosso assinante em Lisboa.

Com sua mãe, está passando férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Manuel Aleixo e Silva, nossa assinante em Lisboa.

Está em gozo de férias, em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua família, o sr. Artur Aleixo Horta, nosso assinante em Grândola.

Com sua esposa e filho, está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. Onil Rodrigues Viegas, nosso assinante em França.

Em gozo de férias e acompanhado de sua esposa, encontra-se em Oitão o sr. eng.º Francisco Xavier Malheiro Lima, residente em Pevidém (Guimarães).

Encontra-se em El Saucio (Espanha) passando o período de férias acompanhado da esposa e filhinhas, o sr. Libertário dos Santos Viegas, redactor do Emissor Regional do Sul.

De passagem por Vila Real de Santo António, deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o nosso amigo e prezado colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta.

Está gozando férias nas Hortas (Vila Real de Santo António), acompanhado de sua esposa e filhas, o sr. João Jacinto Costa, nosso assinante em França.

Em gozo de férias, está em Monte Gordo, a sr.ª D. Maria Carlota Abeças Mendes Dias, nossa assinante em Lisboa.

A passar férias com seu marido, neta e família, está em Sesimbra a nossa assinante no Barreiro, sr.ª D. Dionísia Caleiro Aguilera.

Também estão a férias: em Faro, os srs. José Inácio de Brito, de Évora e José Justino de Mendonça, de Almada; em Quarteira, com sua família, o sr. dr. António de Sousa Pontes, de Lisboa; em Portimão, com sua esposa e filho, o sr. Martinho Patrício, de

Lisboa; e em Vila Real de Santo António, os srs. Alberto Feliciano Pereira da Encarnação, de Leça da Palmeira, Matias José Guerreiro, com sua esposa e filhos, de Amadora e João Manuel Bonança, de Castro Daire.

Casamento

Na igreja da Sr.ª do Carmo, em Tavira, em cerimónia presidida pelo rev. José Arsénio Aguiar, pároco da Luz de Tavira, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela da Luz Soares, filha da sr.ª D. Maria Inone Amândio Soares e do sr. Manuel Joaquim, residentes no sítio do Livramento (Luz de Tavira), com o regente agrícola sr. João Lázaro da Cruz Barrote, alferes miliciano, filho da sr.ª D. Almerinda da Cruz Barrote e do sr. Vitoriano de Brito Barrote, residentes na Alemanha.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Emília Caetano Morazzo e esposo, sr. tenente-coronel Luís Morazzo, e por parte do noivo, seus pais, sr.ª D. Amélia da Purificação Mansinho Barrote e regente agrícola sr. José Severiano Correia Barrote.

Os noivos ficam residência em Oitão.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves do Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higien; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Caralho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Bom funeral, amigos...» paga Sartana; amanhã, em matiné, «Apurados para o serviço» e em soirée, «A vergonha»; segunda-feira, «Estrada da vida»; terça-feira, «O solitário do Rio Grande»; quarta-feira, «Um homem em Célio»; quinta-feira, «Johnny, o vingador»; sexta-feira, «O jardim onde vivemos».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Sam Whisky» e «O Santos em acção»; amanhã, «Os amantes» e «O mundo secreto»; terça-feira, «Os jovens guerreiros»; quinta-feira, «A noite das oito badaladas».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «A força do gatilho»; amanhã, «A caça ao homem»; segunda-feira, «A última granada».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «O gendarme em férias»; amanhã, «Tepepa»; terça-feira, «As noites quentes de lady Hamilton»; quarta-feira, «Uma questão de honra»; quinta-feira, «Zingara, canção cigana»; sexta-feira, «A lei de Zorro» e «Os libertadores».

Na FUSETA, no Sport Lisboa e Fusetas, amanhã, «Era seca»; terça-feira, «Marca rubra».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Shango» e «A víbora amarela»; amanhã, «Catiwos»; terça-feira, «Não desejáras o delicadinho do 5.º»; quinta-feira, «A filha de Ryan».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O Zorro de Monterey» e «Os dias de ira»; amanhã, «Droga, loucura, mortes»; terça-feira, «Detective particular»; quinta-feira, «Infame mentira».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Cinco filhos do diabo» e «A 2.ª verdade»; amanhã, «Sol vermelho»; terça-feira, «Um anjo dos diabos» e «Circus à volta do mundo»; quarta-feira, «Divã de ódio» e «Nada de rosas para OSS 117»; quinta-feira, «A anca» e «O vilão do Arizona»; sexta-feira, «Roubaram o meu coração» e «O mundo do silêncio».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Rua sem leis» e «Matt Helm não perdona»; amanhã, «O vício das beatas»; segunda-feira, «O Winchester» e «O mo matei Raspoutine»; terça-feira, «A piscina»; quarta-feira, «Não desejáras o delicadinho do 5.º»; quinta-feira, «O jardim onde vivemos»; sexta-feira, «Quatro no Texas».

— No Cine-Esplanada, hoje e amanhã, «Ódio velho»; terça-feira, «As sandálias do pescador»; quarta-feira, «As 4 penas brancas»; quinta-feira, «O homem de Kiev»; sexta-feira, «Ademur mr. Chips».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Hércules contra o corsário negro»; amanhã, «A solteirona»; quinta-feira, «A quadrilha do grande cérebro».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O 11 do Oceano» e «Jovens de sangue ardente»; amanhã, «Milhões escaldantes» e «Cavalgada sangrenta»; terça-feira, «O segredo do planeta dos macacos» e «Flint, perigo su-

Vende-se

Casa, com chave na mão, pronta para 1.º andar, com 3 quartos, casa de jantar, sala de espera, cozinha, sala de banho e um grande quintal.

Na Rua D, n.º 11-13, sítio do Matadouro — Vila Real de Santo António — Trata o próprio no mesmo local.

AGENDA

ALADORES PURETIC

De 3 a 9 de Agosto

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Nova Clarinha	54 780\$00
Amazona	49 190\$00
Princesa do Sul	48 580\$00
Estrela do Sul	46 280\$00
Noroeste	36 530\$00
Prateada	35 190\$00
Nova Sr.ª da Piedade	32 510\$00
Pérola Algarvia	32 350\$00
Rainha do Sul	25 570\$00
Agadão	21 480\$00
Conservadora	20 880\$00
Maria Rosa	19 410\$00
Nova Esperança	18 530\$00
Diamante	17 850\$00
Ilha do Sonho	15 380\$00
Brisa	13 260\$00
Vandinha	11 090\$00
Alvarito	10 250\$00
Sardinha	9 400\$00
Sete Estrelas	8 270\$00
Lurdinhas	7 570\$00
Sibéria	7 100\$00
Vulcânia	5 950\$00
Ponta do Lador	5 490\$00
S. Carlos	4 500\$00
Fóia	3 500\$00
Portugal 7.º	3 400\$00
Total	564 820\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 28 de Julho a 3 de Agosto

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

Sibéria	96 000\$00
Portugal 5.º	92 200\$00
La Rose	88 900\$00
Donzela	87 900\$00
Sardinha	83 300\$00
Sete Estrelas	79 250\$00
Olimpia Sérgio	76 100\$00
Brisamar	65 000\$00
Vulcânia	62 160\$00
São Carlos	59 500\$00
Lola	59 000\$00
Arrifana	54 300\$00
Lua	50 250\$00
Lena	49 000\$00
Neptúnia	45 500\$00
Nova Dóris	44 950\$00
Portugal 2.º	44 250\$00
Princesa do Arade	43 200\$00
Cinco Marias	42 800\$00
Maria Bemedita	41 550\$00
Anjo da Guarda	38 750\$00
Praia Três Irmãos	38 290\$00
São Paulo	37 650\$00
Portugal 1.º	36 200\$00
Nova Palmeta	31 500\$00
Fóia	29 830\$00
Ponta do Lador	28 850\$00
Alvarito	28 600\$00
Sagres	28 350\$00
Biscaia	27 300\$00
Abeluz	26 200\$00
Portugal 7.º	26 100\$00
Sónia Clementina	25 500\$00
Satúrnia	25 250\$00
Marisabel	24 300\$00
Brisa	23 700\$00
Senhora do Cais	23 500\$00
Bala de Lagos	22 700\$00
Marinheira	22 500\$00
Costa do Ouro	21 800\$00
Praia Morena	18 800\$00
Sol	15 850\$00
Oca	15 100\$00
Mirita	13 150\$00
Zavial	11 500\$00
Costa Azul	10 110\$00
Atlântida	9 150\$00
São Flávio	7 000\$00
Apóstolo São Mateus	5 600\$00
Total	1 938 990\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 3 a 9 de Agosto

LAGOS

TRAINEIRAS:

Bafa de Lagos	83 490\$00
Brisamar	82 340\$00
Abeluz	26 170\$00
Milita	25 520\$00
Donzela	24 450\$00
Sagres	19 090\$00
Gracinha	16 475\$00
Marisabel	15 890\$00
Zavial	14 060\$00
Mirita	10 890\$00
Praia Morena	8 750\$00
Costa de Ouro	8 390\$00
Lua	8 350\$00
Total	282 305\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 80-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones | Consultório 22013
Residência 24761

premo; quinta-feira, «Um caso perdido» e «O tesouro dos Aztecas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Esplanada Cine-Foz, hoje, «Waterloo»; amanhã, «Rosas brancas para minha irmã negra»; terça-feira, «Curvas na zona»; quarta-feira, «O malandro»; quinta-feira, «Não desejáras o delicadinho do 5.º»; sexta-feira, «O círculo vermelho».

Necrologia

Alfredo Augusto Cordeiro

Em Faro, onde ultimamente residia, faleceu o sr. Alfredo Augusto Cordeiro, sargento do Exército, aposentado, de 72 anos, natural de Figueira de Castelo Rodrigo (Guarda) e durante muitos anos radicado em Tavira, onde constituiu família, que foi sócio da Empresa de Publicidade Algarve, Lda, e ministro da Ordem Terceira de São Francisco.

Era casado com a sr.ª D. Irene Santana Cordeiro, pai das sr.ªs D. Mariete do Céu Santana Cordeiro e D. Celine Maria Cordeiro Ventura, da Piedade, casada com o sr. Ventura da Piedade, avô dos meninos Osvaldo e Eduardo Cordeiro Fernandes.

O corpo foi depositado na igreja do Pé da Cruz, em Faro, de onde, após ter sido celebrada missa de corpo presente, se realizou o funeral para o cemitério da Esperança.

Também faleceram:

Em CAMARATE — a sr.ª D. Antónia Bernarda Ramos, de 86 anos, viúva, natural de Salir, tia do sr. Luís António Manuel.

Em ALMADA — a sr.ª D. Isabel das Dóres, de 78 anos, viúva, natural de Alte, Loulé, mãe do sr. Manuel Guerreiro.

Em LISBOA — a menina Maria do Rosário da Encarnação Santos, de 15 anos, natural de Oitão, filha da sr.ª D. Maria Regina da Encarnação, e do sr. Miguel do Carmo, de 89 anos, viúvo, natural de Vila do Bispo.

— o sr. Pedro Nunes, de 54 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Luciana da Silva Torres Nunes.

— a sr.ª D. Maria dos Reis, de 56 anos, viúva, natural de Oitão, mãe do sr. Arnaldo Sestelo Costa.

— a sr.ª D. Alexandrina de Jesus, de 78 anos, viúva, natural de Oitão.

— o sr. Jaime Marques, de 76 anos, natural de Faro.

— a sr.ª D. Alda Vieira Dias Graça, de 63 anos, viúva, natural de Albufeira, mãe das sr.ªs D. Ivone Vieira Dias Rodrigues, D. Edite Vieira Dias Marques e do sr. Hélio Vieira Dias.

— o sr. José Duarte, de 74 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Reis, pai da sr.ª D. Luciana dos Reis Duarte e do sr. Manuel dos Reis Duarte.

— o sr. António Gregório dos Santos, de 69 anos, natural de Algoz, casado com a sr.ª D. Idália Santos e tio do sr. Ilídio Augusto dos Santos.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 2 a 5 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Vilvinha	38 618\$00
Flor do Sul	35 620\$00
Liberta	33 740\$00
Audaz	29 500\$00
Concepcionita	26 050\$00
Alecrim	24 305\$00
Cajú	21 910\$00
Pérola do Guadiana	18 945\$00
Leste	17 920\$00
Sua	15 370\$00
Leitia	13 650\$00
Infante	8 880\$00
Refrega	7 680\$00
Garotinho	6 400\$00
Conservadora	4 100\$00
Maria Rosa	3 100\$00
Total	325 698\$00

Agradecimento

A família de Maria Clotilde Nunes Merlin Nobre agradece dolorosamente a todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar por tão inesperado falecimento, às quais por ilegitimidade das assinaturas ou desconhecimento dos endereços, não foi possível testemunhar-lhes directamente o seu profundo reconhecimento.

Casa de Vinhos e Petiscos Trespasa-se

Serve para qualquer Ramo de negócio.
Rua Santo António, 95 — FARO.

Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

RECADADO

para J. Santos Stockler

subindo a ladeira íngreme da vida

vamos nós
o meu amigo e eu
arrancando lágrimas de sangue
à ironia das palavras
nem sempre as melhores
quase nunca as piores
que se dizem neste jardim d'outono para muitos
de eterna primavera
para tantos
excusadas para alguns que delas não carecem
por que lhes sobra
sempre
incautamente
na concha a mão
na tal

cada vez mais salgada
a pedra de sal
suficiente
e crente
valerá a pena continuar?

Marcelino Viegas

Cantinho de S. Brás

(Conclusão da 1.ª página)

Como o ritmo de vida mudou, santo Deus! — abrem a boca, cheia de cruzes, os velhos (e os que se deixaram envelhecer!). Abrem, mas de lá não sai mais nada do que um grande ah! de espanto e, às vezes, um dente doirado, pago a francos ou marcos de gratidão.

Fora isto, é o encher das ruas feitas esplanadas; o espreguiçar do lazer às portas, até altas horas da noite; o reacender de luzes em todas as casas da aldeia; a alegria de gente junta, dando abraços de anos a familiares e amigos; o linguajar para filhos e netos de nomes que já não são portugueses (alguns... muitos...), expressados em termos que pouco têm a ver com o idioma luso de Camões.

São trinta dias de festa. De publicidade estrangeira, pertinente, cada ano mais fascinante e metodizada. Ou será, apenas, o justo prémio para o labor português em terra estranha? Seja como seja, Agosto é bem a quadra da nova festa d'aldeia.

Pois bem: o conelho são-brasense, vai extraindo desta festa, o pior bocado: a rotina. O ficar à espera que Agosto regressa com a sua

tábua de salvação, onde se inscrevem novos e revigorantes projectos de carácter colectivo que, em vindo Setembro, falecem por si. Desta arte se passa de plano de actividades para plano a ideia dos actualizados jardins e parque infantil. Porquê? — a resposta não vem nos planos. Como não vem a ideia da criação de uma escola do ciclo preparatório. Como não virá a montagem de um parque e piscina pública — que bem poderia ser objecto de exploração por parte dos bombeiros voluntários!... Como ninguém fala na instalação de uma casa-museu, onde caberia lugar de honra para um património de incalculável valor cultural-artístico, hoje, morrendo, aos poucos, na clausura de um velho armazém cheio de teias e alma de bruxa!

Chegou Agosto. Os primos batem nas costas dos primos; uns fazem negócio, outros não. Logo, despedir-se-ão, até p'ró ano. Mudam-se as indústrias. Salve-se quem puder. Apaguem-se as luzes da aldeia. O tempo é de hibernar.

Quando voltará, amor, a festa dos doze meses?

Marcelino Viegas

Perdeu-se

Documentação do automóvel Citroen Diane 6, com a matrícula ED-65-70.

Gratifica-se a quem a entregar no posto da Sacor em Pêra.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Na noite do azul do vento e do rio

Calma a noite.

A brisa é leve e morna e para além das dunas cinzentas é o mar escuro mas sempre azul e as luzes cintilantes dos barcos de pesca mas aqui está tudo deserto e nós estamos sós e a brisa que bela a brisa e o vento é uma liberdade que ansiamos para além dos limites.

Vento vento sófrego que nos envolve os braços aflitos sempre mais vento que derrube os muros. Silêncio.

Esta liberdade de noite estes rios que nós sempre quisemos construir este amor em fruto esta vida renovada só só na liberdade da noite.

E nos olhos é o mar escuro mas sempre azul.

Azul escorrendo não só pelas manhãs frias mas também pelas noites quentes e nas sombras brota um azul cada vez mais livre para os nossos sonhos de manhãs azuis.

Não há noite nem dia há apenas azul na nossa esperança viva no desejo ardente de quebrar as amarras às canções da fome que teima em persistir nas vidas sem leme dos nossos irmãos sem pátria. Silêncio paz e liberdade.

A noite é um rio que corre e um beijo que ainda não te dei.

Caccia, 72

António Manuel Rosa Mendes

Prédio

De 2.º andar em Faro, próximo do mercado, VENDE-SE.

Resposta ao n.º 15.719 deste jornal.

Terreno no Algarve

Vende-se Serra com 80 a 100 hectares para plantação de Eucaliptos ou Pinheiros, no concelho de Aljezur, a 400 m. da Estrada Nacional e a 25 kms. de Lagos.

Trata Joaquim Viegas Bernardino—Sítio de Vale da Muda—Santa Susana—Aljezur, ou José Manuel Batista dos Santos—Casa Marinel—Albufeira.

O problema da falta de água em Tavira

Em Julho último, e de acordo com o que noticiámos, verificou-se falta de água na rede de abastecimento público de Tavira, motivada pelo abaixamento da nascente. Segundo o que então referiu o presidente do Município, encontravam-se em curso algumas medidas de emergência tendentes a normalizar tanto quanto possível, a situação.

Embora a nascente houvesse entretanto recuperado bastante o caudal mas tendo em atenção futuras crises, os Serviços Municipalizados desdobraram-se activamente promovendo a instalação de uma conduta, com cerca de mil metros de tubo de polietileno, para transporte da água desde a Estação Agrária, cuja nascente foi colocada à disposição da Câmara, até à central elevatória. A montagem da conduta, efectuada através das ruas da cidade e com as naturais dificuldades pelo atravessamento de zonas de muito movimento, embora provisória, cre-se ser suficiente para obviar aos inconvenientes da falta de água durante os meses de Verão, uma vez que o reforço da nascente será, possivelmente, o bastante para normalizar situações futuras. Dada a adiantada fase em que se encontra o projecto do novo abastecimento, obra orçada em cerca de 20 mil contos, pensa-se que o problema ficará resolvido, salvo qualquer anormal acontecimento.

Na última reunião do conselho de administração dos Serviços Municipalizados e em sessão camarária de 2 deste mês, foram exarados votos de louvor e agradecimento ao director da Estação Agrária da XV Região Agrícola, eng.º agrónomo Bento do Nascimento, pela prontidão e boa vontade demonstradas na cedência de utilização da nascente, votos justamente assinalados na medida em que tal atitude se reflecte favoravelmente no interesse do público.

Instrutores

As Escolas de Condução Infante de Sagres admitem instrutores para serviço efectivo.

Respostas detalhadas com ordenado pretendido. Apartado 129 — Telefone 34310 — Portimão.

Representação Estanhos Decorativos

Fábrica do Porto procura agente ou distribuidor para o Sul. Contactar com M. C. Ferreira — Hotel Albacor — Faro — Telefone 22093 de 14 a 18 de Agosto.

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

RADIO, ELECTRÓNICA, TV

DESENHO E PINTURA

ELECTRICIDADE

INGLÊS

SECRETARIADO

COSTURA

GRÁTIS

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

cec Álvaro Torrião * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1—Tel. 53 67 52

ALGARVE, turismo e não só

(Conclusão da 1.ª página)

belezas paisagísticas e amenidades climáticas, tendam a provocar o afluxo dos visitantes. E que, se, por um lado, alguns apenas aqui vêm retemperar a saúde abalada ou recuperar energias perdidas, outros há que não se dispõem de encontrar nesta faixa paradisíaca do nosso antigo reino, que à divina Natureza aprouve criar, tão bela e suave, os prazeres das 'boites', do fumo, do álcool, dos jogos de azar e o mais que nós sabemos, onde deixam algum do muito dinheiro que possuem.

Condenar esta última faceta do nosso turismo, seria o que à primeira vista nos apeteceria fazer, mas o levantar da nossa voz quixotesca em defesa das razões, embora assidas, de um Sancho que ninguém escuta, seria coisa que, já não digo nos ficasse mal, mas que, a ser tomada em consideração, de certo nos traria largos prejuízos na contabilidade da conta onde se equacionam os proventos argentários do nosso turismo. E talvez uma posição cômoda, se não cobarde e de renúncia, o não reagir aqui contra o que se nos afigura ser um mal para a felicidade do homem e um desvio da sua finalidade sobre a Terra. Mas que fazer, quando todo o mundo, para arrecadar os dinheiros do turismo, se sacode de escrúpulos e faz vista grossa a toda a casta de misérias e vícios? E isto desde as praias da catolicíssima Espanha até às estâncias balneares dos materialistas da Crimeia, sem esquecer os comunistas nacionais e furta-cores do marechal Tito.

Estamos no meio do turbilhão das gentes e, embora por mau caminho, temos de ir na onda, se não queremos ser ultrapassados e pisa-

dos. Temos, pois, de contemporizar com essa poluição dos espíritos, quicá mais venenosa do que aquela que os corpos possam sofrer, proveniente das emanações químicas das nossas quase inexistentes indústrias, que nos parece ser nosso dever ajudar, estimular e incentivar.

Não queremos com isto dizer que não se imponha uma regulamentação na instalação das fábricas, ou o maior cuidado na escolha dos locais para a sua fixação, que não se exija das empresas o emprego da moderna aparelhagem que hoje existe, no sentido de debelar os efeitos nocivos das emanações químicas e poeiras conspurcadoras. Nem tão pouco queremos patentear aqui qualquer desacordo com aqueles que pretendem acautelar da poluição a limpeza da nossa terra. Nada disso: Queremos apenas afirmar, e com toda a convicção, que o Algarve não pode prescindir de se industrializar.

Todos sabemos que os «perfumes» das fábricas de guanos e conservas de peixe não são essências agradáveis à pituitária do turista (e não só), mas neste momento em que, devido ao avanço da técnica e ao conservadorismo de alguns dos nossos industriais da pesca, as velhas e anacrónicas fabricas e armazéns estão a levar a vassourada fatal que as irradiará para sempre do novo mundo que se esboça, parece-nos que seria de louvar todo o estímulo e ajuda que se desse aos industriais mais evoluídos, no sentido de se criarem indústrias modernas, onde a experiência desses empresários, aliada à técnica dos operários experimentados, pudesse ser aproveitada e útil para eles e para a nação. E nem necessitavam de ser originais. Reparem só no que os japoneses, vindos das antípodas, estão a fazer aqui, à nossa porta.

Acreditamos que a industrialização dos nossos produtos agrícolas, como sejam as laranjas, os figos, as alfarrobas, as amêndoas, terá um peso grande na economia do Algarve. E acreditamos também estar aí a ressurreição da nossa agricultura, que só não dizemos que está mal, porque, em larga escala, já morreu. Se vive alguma coisa que ainda mexe, não digam que está viva — são as larvas que a devoram.

Também não podemos esquecer a riqueza que podem representar para a nossa Província as margas de que dispomos em toda a faixa barrocaleira, onde a indústria de cimentos poderá prosperar, dando trabalho estável a aqueles que agora demandam terras estranhas em busca do trabalho justamente remunerado que aqui lhes falta.

De outras actividades mais se poderia falar, como sejam a da destilação de figos e medronhos ou da indústria corticeira, que, dispondo na Província da melhor matéria-prima do mundo, se desenvolveu em Faro, S. Brás de Alportel e Silves, cujas fábricas foram escola de mestres. Também este ramo parece tender para a extinção, talvez em holocausto a um individualismo com o qual os tempos modernos se não compadecem.

O turismo é uma riqueza que temos de preservar e engrandecer, mas não podemos sacrificar tudo a esse deus caprichoso, instável e flutuante e transformar a faixa litoral algarvia numa colónia estrangeira e os seus naturais, que escapem das levas emigratórias, em bebedores de «whisky», enquanto durar o dinheiro das terras vendidas, e em empregados de bar, logo que o maná se esgote.

Não é bonito dizer isto e, ao fazê-lo, algo nos dói — porque somos algarvio. Mas, enfim, se não acudirem a tempo, parece que vai ser mesmo verdade.

Nós pensamos que deve dar-se «o seu a seu dono» e que «no meio termo é que está a virtude». E já agora, gostaríamos de lembrar o exemplo da Suíça, onde, sem praias e sem o nosso sol, o turismo prosperou, vivendo em simbiose com a indústria — que é das mais prósperas do mundo.

I. G. N.

COMPREM

J. Pimenta, SARL
APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE
200 CONTOS

LOCAIS
DE
CONSTRUÇÃO

Sugestão:

Para umas FÉRIAS
ECONÓMICAS
utilize os nossos
excelentes
APARTAMENTOS
TURÍSTICOS

LISBOA
AMADORA
REBOLEIRA
PAÇO DE ARCOS
CASCAIS
COIMBRA
PORTO
LUANDA

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
Sede Social — Queluz Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL tem representantes
em todo o País — Procure o agente da sua localidade



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383
EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561
NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ovidor, 86 — Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS
E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Avenida da República, 83

Notícias de LOULÉ

AQUI estamos, em Quarteira, neste barulho infernal e nesta estância onde tudo é permitido, menos tirar olhos, mas que um jornal reclama como o fulcro turístico do Algarve. A 20 quilómetros do aeroporto de Faro, praia maravilhosa, terra de pinhais, flores e sol. Não são palavras nossas. São palavras recortadas do anúncio de mais uma vila. Vila sol, paraíso ao seu alcance.

Temos de nos redimir de algumas lâmpadas feitas em crónicas anteriores. Quanto à água, quanto ao pão e quanto ao leite.

Não se tem notado falta alguma e há até relativa abundância. Quanto ao preço do peixe e ao barulho excessivo, sim, essas são de manter. E pedimos providências que, esperamos, sejam tomadas. A quem? Não sabemos. Elas não chegam como chegaram outras. Há-de vir a nossa hora.

Dizem nos que não há agentes da G. N. R. ou P. S. P. que cheguem para tudo. Mas, nós não estamos, nem nos julgamos, numa zona anárquica e tudo carece de um bocadinho de disciplina. Carros estacionados nos dois sentidos da Avenida Infante de Sagres e uns de caras outros de rabos. Dizem que são os franceses que estragam tudo. Não acreditamos. Algumas lhas podem ser atribuídas, mas todas não.

Insuperáveis o barulho das motocicletas. Deviam ser proibidas de circular, desde que não tivessem silenciadores nos escapas. É horrível, simplesmente, a qualquer hora da noite, ouvirmos esses instrumentos infernais a perturbarem o silêncio da noite. Quando tanto se fala em poluição do ambiente, ainda se não compreendeu que a poluição se faz também pelos ouvidos, cuja capacidade decibélica está e de longe, ultrapassada.

Antigamente havia duas barraças na praia. Foram autorizadas mais umas quantas barraquinhas, a título de vendas de gelados. Mas o pior é que elas vendem mais cerveja e vinho do que gelados. Daí a barulheira dos clientes, que abancam, projectar-se pela noite fora, com indivíduos cuja poluição abdominal está a fazer-se pelo álcool ou pelo fermento.

Ficamos aturdidos com a onda de chippies que por aqui aparece e andam com tipo de famintos a comer um paposeco às secas que é o mesmo que ficar com o papo seco. Ou um cacho de uvas. De onde provém esta vaga desolada, suja, faminta! Por que fronteiras entra no País? Onde dormem? Vão para o lado do forte e diz-se que ali se pratica o nudismo integral. Diz-se, por que eu ainda não vi e já lá fui duas vezes a ver se via. O que já vi foi actos indecorosos no meio da rua. Como os cães. E, uma vez, até de dia, e bem à vista. Por isso digo: Para onde vamos? Então regressámos aos tempos da pré-história! Que Deus nos valha.

Os hotéis, pensões, casas particulares estão cheios e duvidamos de que haja terra no Algarve, onde os recursos, nesta época sejam maiores, pois toda a gente de Quarteira aluga quartos e dorme nas varandas sob o tecto de um cobertor atado em quatro paus.

E os exemplares de fatos de banho? Há os que destapam quase tanto como o que pretendem tapar. E os homens, também, só com a minúscula tanga, e que andam pela povoação a qualquer hora! Julgava eu que havia um regulamento para isto. Pelos vistos não há.

Loulé inaugurou uma nova pista de ciclismo. Isto fez sentir uma diferença muito grande na população banear do último domingo. Devia estar cheio, o estádio, cada vez mais reduzido à força de amputações que tem levado. Meus belos tempos em que aquele campo tinha um hipódromo e ali se realizavam corridas de cavalos.

Chegou a vez de Loulé. Mais dois Bancos e mais um em perspectiva. Ainda bem. Quanto mais movimento melhor.

Fechou o Café Barreiros. Esta ánsia de progresso é, por vezes, incoerente. Pois à medida que vêm para Loulé maior número de frequentadores de café, menos cafés há. Andá em projecto a constituição de uma sociedade para construir o «seu café», que passaria a suceder aos habituais. Não era má ideia. Mas, durante muito tempo temos saudades do Horácio, do Zé Sequeira e outros velhos empregados, dos indivíduos que nos aturam quando estamos bem dispostos ou mal dispostos.

Não bastava já a poluição ambulatória que Loulé tinha, com as obras da fábrica de cimento e da Vilamoura, que aqui se encontram alojados e fazem enriquecer as rendas de casa, se não agora a dos Bancos que aqui vem instalar-se. Custa quase tanto uma casa em Faro como em Loulé.

E que quantidade de casas seria precisa, além dos apartamentos em fran-

Vinte e cinco anos depois, os «alunos-mestres» voltaram à Escola do Magistério Primário

Revestiu-se de muito interesse a reunião do 1.º curso que funcionou na Escola do Magistério Primário de Faro, de 1945 a 1947. Volvidos 25 anos os «alunos-mestres» de então voltaram à escola-mãe, convivendo e recordando.

No edifício da Escola foi descerrada uma lápide comemorativa, seguindo-se missa na Sé Catedral.

Mais tarde, decorreu no Hotel Eva um almoço de confraternização, que foi presidido pelo prof. José Maria Mendes do Amaral, director do Distrito Escolar de Faro, o qual saudou os participantes. Usaram também da palavra as sr.ªs prof.ªs Giselda Fernandes, que representava o director da Escola e D. Eurídice Quaresma de Almeida, pelos participantes e rev. Carlos Patrício, em nome dos professores do curso.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 { Consultório
Faro 25855 {
23104 { residência
2247 {

ca construção, para alojar a gente que está e a que está para vir.

R. P.

CRÓNICA TAURINA

Em 2 deste mês assistimos à segunda corrida de touros das Festas Colombinas de Huelva, as mais importantes da cidade. Tourearam Paco Camino, Eloy Cabazos, toureiro mexicano e Niño de la Caapea, que substituiu Francisco Rivera «Paquirri» e saíram touros de D. José Luis e de D. Pablo Martín Barrocal, de Huelva.

O primeiro touro pesava 470 quilos, era negro, bonito, bem posto de cabeça, manso, a cumprir bem. Paco Camino recebeu-o com verónicas de passo atrás. O touro é solto. Nada a assinalar com o capote. Foi mal picado. Paco Camino pede o câmbio de ténico. Os peões metem um par, muito bom e mais meio. Paco Camino pega na muleta e dobra o morlarco por baixo. Coloca em sorte e, com a esquerda, saca quatro naturais mandando e adelantando a perna muito bem, remata com um colossal passe de peito. A música toca. Camino segue com a esquerda, por naturais e dá mais uma tanda de quatro, suavíssimos, mandões, templados que remata com outro colossal passe de peito e um farol superior. Muda a muleta para a mão direita e oferece-nos três derechazos que remata com um passe de peito e um passe afaroldado, com mudança de mão; mais uma tanda de naturais rematados com o passe de peito superior, e com a direita outra tanda que remata, também, com o passe de peito. Uma grande faena ligada a aproveitar bem o touro que, sendo manso, era «boynho», quer dizer, era nobre, investia bem e não procurava o vulto. Paco Camino pega no estoque de matar, coloca o touro em sorte, entra e pincha. Coloca novamente e ao «velopé» mete uma estocada inteira, até aos copos. Absolutamente colossal. Que grande toureiro! Que grande faena! O presidente da corrida concedeu-lhe duas orelhas. O toureiro deu a volta ao «ruedo», foi aos médios, recebeu flores, chapéus, e outras prendas. Tudo para assinalar uma grande faena. O touro foi aplaudido no «arrastre».

O quarto touro era negro, pesava 474 quilos, era cornalho e cornaberto. Feio, solto, manso, manquejava da pata esquerda traseira. O público assobiu, e pede a troca. O director não atende os protestos. A bronca é enorme. Paco Camino recebe-o com verónicas, que remata com meia superior. No meio da bronca, leva o touro ao cavalo e o picador mete a vara, mas retira-a, sem picar e Camino pede a mudança de ténico. Bandarilham os peões, que metem dois bons pares. A bronca continua com palmas de tango e assobios. O diestro dobra com sabedoria. Limita-se a passes de piton a piton e prepara-se para matar. Quadra e mete meia. Despacha com 3 descabelhos. Bronca ao inteligente o touro, foi assobiado no «arrastre». O matador teve silêncio.

O segundo touro da corrida pesava 456 quilos, era negro bragado, feio, cornalho, solto. O público assobiu-o. É manso a cumprir. Eloy Cabazos recebeu-o com dois parones e uma verónica. Leva-o ao cavalo e o touro carga, recebendo uma vara traseira. Duas lindas chiquelinas e o quite seguinte que o matador remata com rebolera e pede o câmbio de ténico. Os peões bandarilham e metem dois pares, sendo um muito bom. Cabazos vai ao centro da praça e brinda o público. Começa a dobrar por baixo. Colocando-se no centro da praça, cita de longe e faz um molinete. Com os pés parados, junta-os e tioria pela direita. A música toca, e o toureiro segue pela direita citando de longe e, de joelhos, saca dois passes empolgantes, depois mais derechazos mandões, adelantando bem a perna, correndo bem a mão, rematados com outro de peito e muda para a mão esquerda e os naturais são templados, mandões, rematados com o

passe de peito. Segue com a direita, muito toureiro, adelantando bem a perna e a rematar com um cambiado de costas. Faz o péndulo, galeando. Faz o circular e novamente o péndulo galeando. Adorna-se. Coloca o touro em sorte para matar, entra e mete uma inteligência e o touro roda sem puntilha. Este trabalho foi premiado e bem com duas orelhas. Cabazos deu volta ao «ruedo», recebeu flores e chapéus e outras prendas e foi ainda aos médios.

O quinto touro pesava 458 quilos, era negro zafno, bonito, com a cabeça cômoda, ligeiramente fchado, manso e perigoso. Eloy Cabazos recebeu-o com parones e verónicas, leva o touro ao cavalo e o touro sai solto e ao ser picado foge. Depois conseguem levá-lo novamente e o touro recebe duas varas muito más. Se era manso, pior ficou. Os peões bandarilham mal. Cabazos, com a muleta dobra por baixo, leva-o aos ténicos, e ao som da música tioria pela direita e bem, com valencia, saber e mando, onde não falta um pouco de tremedismo. Com a esquerda, após um ajudado por alto, saca uma tanda de naturais que remata com um de peito magnífico. Segue com a direita, valente, por tricheirazos e faz o péndulo galeando, pelas costas, após alguns passes com o joelho em terra. Termina com dois molinetes. Prepara para matar, entra e pincha. Entra de novo e mete meia dianteira. Entra novamente a matar e mete uma até aos copos, traseira e descida. O touro foi assobiado no «arrastre». O matador agradeceu nos ténicos, mas o público obriga-o a dar volta à arena e foi ainda aos médios. Nova bronca ao presidente da corrida.

O terceiro touro pesava 451 quilos, era negro zafno, bem posto de cabeça, sai solto e é manso. Niño de la Caapea é um matador de touros com 17 anos. Recebe-o com passes de tentelo e segue por verónicas, um pouco atrapalhadas. Faz depois um quite magnífico por verónicas, que remata com meia superior. O touro recebe uma vara atrevida. Caapea pede a mudança de ténico e os peões bandarilham e bem. Pega na muleta e brinda ao público de Huelva, onde toureira pela primeira vez. Dobra a colocar e saca uma tanda pela direita a abrir bem o compasso e remata com passe de peito superior. Neste momento, já a música tocava em sua honra. Segue pela direita e com derechazos mandões, toureiros e templados, remata com outro de peito superior. Com a esquerda deixa-se desarmar. Pega novamente na muleta, compõe bem a figura, e saca uma tanda de naturais, mandando, templando e rematados com um molinete magnífico. Segue no mesmo estilo, adelantando bem a perna, e mandando e templando, correndo bem

a mão, compondo bem a figura, e mandando bem os braços. Remata com um passe de peito. O touro vai a menos e Niño de la Caapea, sem lhe perder a cara, toureira pela direita, como maestro, faz o péndulo, e adorna-se. Depois luze-se com lazermas e com um cambiado. Pega no estoque de matar, prepara e mete uma inteira até aos copos. O touro não dobra, e o toureiro despacha-o com um descabelho certeiro. Recebeu duas orelhas, deu volta à arena, recebeu flores, chapéus e outras prendas e ainda foi aos médios.

O sexto touro pesava 454 quilos, era negro, bonito, astifino, manso e perigoso. Niño de la Caapea recebeu-o com verónicas que remata com uma rebolera, e é desarmado. Pega novamente no capote, leva o touro ao cavalo e o touro é mal picado. Os peões bandarilham mal. Niño de la Caapea pega na muleta, e dobra por baixo, coloca-o nos médios e toureira com a direita, por baixo a castigar. O touro é manso e perigoso, procura o vulto, correndo para ambos os lados, o jovem porfia, consegue uma tanda de derechazos, e com passes de piton a piton, abrevia. Este toureiro é muito valente, tem muito boa vontade, para um touro difícil, perigoso, que estava mesmo a pedir que o matassem. Niño de la Caapea pega na muleta, entra a matar e mete meia estocada, que sai. Entra de novo, e mete uma, que foi suficiente para fazer dobrar o touro. Os três matadores foram aplaudidos ao atravessar a praça no fim da corrida. Niño de la Caapea não é ainda um matador de touros em plena forma, mas será uma grande figura do toureiro, dentro de um a dois anos.

Hoje realizar-se-á no Tauródromo de Vila Real de Santo António, às 22 horas, uma corrida de touros. Tourearão José Mestre Baptista e Fernando A. Saiguero, a cavalo, e a pé, o matador José Júlio. Pega os Forcados de Sousa, de José Romão Tavares e da Tertúlia Tauromáquica de Montijo. Os touros são de António Coelho Charrua e de Manuel Lamprea.

Vitor de Velros

FARO

Trespasa-se na rua principal (Santo António, 37) estabelecimento com óptimas condições para qualquer comércio.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Avisam-se os beneficiários e familiares, residentes na freguesia de Quarteira que no dia 7-8-72 abre o Posto Clínico n.º 120 013, sito na Rua Gonçalo Velho, 12-1.º, onde funcionará uma consulta de Clínica Médica a cargo do Sr. Dr. João Barros Madeira, todos os dias úteis das 14 às 16 horas.

Faro, 1-8-72.

A DIRECÇÃO

Aldeia Turística das Areias de S. João

ALBUFEIRA-ALGARVE

VILLAS PARA VENDA

Com 2 assoalhadas de 500 a 520 Contos

Com 3 assoalhadas de 600 a 625 Contos

Com 4/5 assoalhadas de 700 a 800 Contos

Compostas por: cozinha e sala de jantar; sala; casa de banho completa; toilette; garagem; camas e roupeiros incluídos na própria construção; terraço coberto.

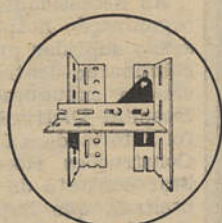
Localizadas na típica Aldeia Turística no Algarve, foram tradicionalmente desenhadas por um famoso arquitecto português.

Facilidades de hipoteca de 50/60%.

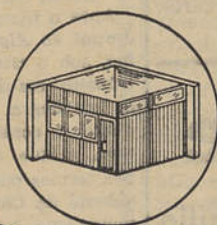
Com manutenção gratuita quando alugada a esta Companhia, o proprietário tem direito a um mês de ocupação livre entre 1 de Outubro a 31 de Maio de cada ano.

Respostas a: Apartado 7 — Albufeira ou por telefone (Albufeira 52031/2) a Sr. Lúcio

No Algarve com o progresso



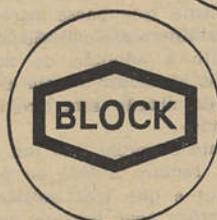
HANDY
cantoneiras



HANDY
divisórias



HANDY
móveis



HANDY
paletização



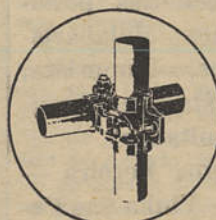
HANDY
perfis decorativos



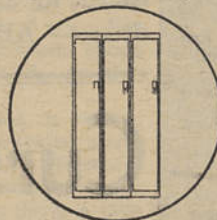
HANDY
refeitórios



HANDY
super-mercados



HANDY
TUBUS-andaimes



HANDY
vestiários

Preocupamos-nos em acompanhar o progresso.
Procuramos contactar directamente o nosso público.
Por isso estamos agora em Faro.
Na Estrada de Nossa Senhora da Saúde.
Junto da Escola Preparatória.
Com o telefone 2 45 85
No Algarve, acompanhando o progresso.
No Algarve, preparando o futuro.

HANDY PORTUGUESA LDA. - ÁGUEDA-LISBOA-PORTO-FARO.

MÓVEIS-ZEL

ZEL ALCOBAÇA

A marca que define uma fábrica

Uma fábrica, técnica e modernamente apetrechada, ao serviço do seu bom gosto, construindo mobiliário próprio da nossa era: Estantes modeladas, salas de jantar e quartos de casal e juvenis, fabricados em madeiras exóticas e lacados em várias cores.

Com a nossa gama de móveis, robustos, elegantes e práticos, também você pode possuir uma casa dotada dum luxuoso conforto.

ZEL Símbolo de garantia e qualidade

Adquira mobiliário ZEL nas seguintes casas revendedoras no **ALGARVE**

- António José Gabriel — Largo 5 de Outubro, 14—LAGOA
- António Pinheiro do Nascimento—R. Dr. Joaq. Telo, 13A—LAGOS
- Arcanjo & Veiga, Lda.—Av. da República, 6—OLHÃO
- Armazéns Santos & Irmão, Lda.—Rua João de Deus, 6—PORTIMÃO
- Diamantino A. Paiva—R. Sebastião Teles, 6—FARO
- Francisco M. Santos — R. Dr. Virgílio Inglês, 90—FUSETA
- Herculano Vicente Grosso — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
- Horácio Pinto Gago—R. Frutuoso da Silva, 18—LOULÉ
- José Álvaro das Dores Justino—R. Igreja, 21—MONCHIQUE
- José dos Santos Mourinho—R. Miguel Bombarda, 12—SILVES
- Nobre & Leote, Lda.—R. Alves Correia, 38—ALBUFEIRA
- Reinaldo S. Madeira—R. 28 de Maio, 1—CASTRO MARIM
- Vitor & Vitor—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Melhoramentos no Hospital de Faro

Entraram em funcionamento no Hospital Distrital da Misericórdia de Faro, o novo Serviço de Urgência e oito quartos particulares de 1.ª classe.

O Serviço de Urgência, que já possui médico em regime de permanência tem, além do banco com salas de tratamentos e de pequena cirurgia, quatro camas destinadas a casos de reanimação, dispoñdo de rampa de oxigénio e devidamente apetrechadas, e foi dedicado à memória do cirurgião, dr. Manuel Cândido Faria Monteiro, que tanto dignificou aquele hospital com o seu humanismo e competência profissional, conforme consta da placa existente na sala de espera do mesmo Serviço. Os novos quartos particulares, servidos por ascensor adquirido com um legado do benemérito coronel Aníbal Filipe Alvaro Viegas, ocupam uma das alas do 3.º piso e satisfazem as necessidades neste domínio. São muito confortáveis, modernamente apetrechados e amplos, possuindo quarto de banho privativo.

Foi ainda construída uma nova escada de acesso aos andares que irá permitir o desaparecimento das perigosas e inestéticas escadas de madeira.

As necessidades, em matéria de organização hospitalar vão, assim, sendo supridas progressivamente e culminarão dentro de poucos anos, com a inauguração do moderno Hospital Distrital, para o qual já foi autorizada a Direcção-Geral das Construções Hospitalares a celebrar contrato de execução da empreitada que importará em cerca de 109 mil contos.

ATENÇÃO

Pescadores Amadores e Profissionais, bem como os que precisarem de ferramentas.

FINALMENTE o maior sortido em artigos de pesca e ferramentas na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 40 em Vila Real de Santo António.

CORREIO de LAGOS

Manchas e cheiro pestilento na Rua Mendonça Pessanha

Recentemente, ao passarmos pela Rua Cândido dos Reis, junto à derivação para a Rua Mendonça Pessanha, alguém chamou a nossa atenção para manchas nesta rua, que se estendiam da porta de serviço do Hotel Rio Mar e atingiram praticamente aquela.

Verificámos então a existência de reservatórios de detritos que não envergavam, mas admitimos sejam colocados na via pública com pouco cuidado dando lugar à fuga de líquidos que, em determinados dias, exalam cheiro pestilento, que até pode incomodar os clientes do referido hotel.

Pedimos, pois, cuidado, quer na colocação dos reservatórios na via pública, quer na sua passagem para a camioneta que faz a recolha dos detritos, porque se todos colaborarmos no sentido de evitar manchas, quem diz junto ao Hotel Rio Mar, diz junto a outros hotéis, ou em quaisquer lugares públicos, seremos poupados a reparos que desprestigiem Lagos.

O trânsito nas ruas de Lagos

Após o nosso apontamento inserto no *Jornal do Algarve* de 13 de Maio, último, sob o título «Temos fé em melhor trânsito em Lagos», muitas têm sido as adesões a um abaixo-assinado, tendente a conseguir-se o que defendemos, o que ainda não se concretizou por termos conhecimento que o sr. presidente da Câmara aguarda a época de movimento que passa para conclusões que habilitem a Comissão Municipal de Trânsito à adopção de medidas que mais se harmonizem com as características da cidade sem prejuízo do seu comércio.

Acontece porém que um colaborador nosso, sempre atento ao problema do trânsito e que tem ocasião de trocar impressões com pessoas que preferem Lagos para as suas férias, nos sugere que, sem prejuízo do que defendemos e com possível benefício para todos, se poderia pôr em prática, desde já, algo que, além de evitar os choques no cruzamento das ruas Marreiros Neto-Cândido dos Reis, pela difícil manobra desta para aquela, viria facilitar o trânsito na parte central da cidade.

A Rua Garrett, passaria a ter dois sentidos; a subida far-se-ia pela Rua Lima Leitão com seguimento pela Marreiros Neto até ao cruzamento com a Cândido dos Reis e neste cruzamento o automobilista tanto poderia voltar à direita como à esquerda, o mesmo fazendo o que na Rua Marreiros Neto transitar de poente para nascente.

O cruzamento em causa, constituiria, pois, o eixo, digamos, de um movimento que talvez resulte por facilitar o escoamento dos veículos que surjam de nas-

cente-poente ou vice-versa para os sentidos norte-sul ou sul-norte, porque este seria para descer até à Praça Luis de Camões e aquele para quantos pretendessem atingir o que fica para norte do referido cruzamento, a subir.

A operação, no dizer do nosso colaborador, que com um pequeno gráfico nos demonstrou o que visa, é bem simples, por se limitar a duas chapas de trânsito proibido no cruzamento das ruas Marreiros Neto e Cândido dos Reis e pequenas mudanças nas Garrett e Lima Leitão. Confiamos pois que, a título experimental, se aproveite a sugestão que fica, porque se resultar, será meio caminho andado para melhor trânsito em Lagos.

Terá a povoação da Luz festa que marque em religião e tradição?

No *Jornal do Algarve* de 24/7/71, sob o título «A povoação da Luz e a sua festa», dissemos o suficiente para demonstrar que existe divisão nos habitantes daquela povoação, a ponto de prejudicar a organização da sua festa, que em 1970, pela acção de um simples pedreiro, resultou, pelo menos muito superior às que anteriormente foram feitas por comissões a que não foram alheias pessoas categorizadas.

Referiu-nos então o pároco que em 1971 a festa limitara-se à parte religiosa e que em 1972 com prévia organização, se faria festa que marcasse. Ora, como não nos consta a união que se impõe entre os habitantes, e sem esta é sempre difícil realizar obra útil, não será tempo de abrir as portas a quantos queiram colaborar, chamando até o simples pedreiro para orientar a parte profana, visto que para a religiosa, pela ordem natural das coisas, está indicado o pároco da freguesia?

Já diziam nossos avós: «cada coisa para a sua coisa». Assim, o pároco alheio à parte profana, poderá realizar mais na parte religiosa, como o orientador da parte profana, alheando-se da religiosa, poderá realizar mais naquela. O respeito mútuo presente em tudo, acompanhado de contas exactas e boa aplicação de saldos que possam vir a verificar-se, afigura-se-nos nota positiva a considerar para a festa do presente e futuros anos.

Procurámos o pedreiro que actuou inteligentemente em 1970, o que não conseguimos por ter retirado para Monchique há uns dois meses. Convencidos porém de que nos habitantes da freguesia da Luz ainda existem humildes de profissão, mas grandes de sentimentos e amor à tradição, atrevemo-nos a defender chamamento através da igreja de todas as pessoas de boa vontade, para obra que resulte a bem das festas da povoação da Luz.

A manutenção da Filarmónica

Talvez porque a actual Câmara, apesar do apoio de grande parte dos munícipes, tem pela frente questões burocráticas que lhe tolhem determinados movimentos, se não fora a actuação da Filarmónica local na noite de 6, o arraial teria sido nulo.

Mais uma vez nos convencemos de que a «prata da casa» é sempre a melhor, e assim devemos esforçar-nos por manter, quem diz a Filarmónica, diz o Rancho Folclórico de Lagos e o Rancho Infantil do Centro de Assistência, bem como por dar vida ao Teatro Experimental cuja estreia está anunciada para o próximo dia 25 no Cine-Teatro Império. Contamos ter hoje e amanhã arraial em forma com todas as barracas a funcionar, música e ranchos folclóricos, e oxalá tal aconteça porque hoje podem desfrutá-lo até os pescadores que têm o seu descanso de sábado para domingo e bem merecem a nossa simpatia, pelo alimento que nos proporcionam muitas vezes com risco da própria vida.

«A renovação dos que governam quase sempre resulta»

O que inserimos no *Jornal do Algarve* do passado dia 29, sob o título destas linhas foi bem claro, mas infelizmente ainda há quem duvide da necessidade de, em missões de chefia, se dar lugar aos novos.

O signatário, desde tenra idade se tem sentido inclinado para desenvolver acção a bem da colectividade, e apesar da vontade de ser útil não tar afrouxada, sente que aos 76 anos que se aproximam não consegue realizar o que conseguia aos 30 ou aos 40, prevenido, pela ordem natural das coisas, diminuição de rendimento na proporção dos anos que se sucederem.

Entende assim que tentar conservar em missões de chefia pessoas que se aproximem ou ultrapassem os 80 anos, pode resultar contrário ao progresso quem diz de um clube desportivo ou recreativo, diz de instituições de beneficência, órgãos de cultura ou administrativos, numa palavra, tudo que importe fazer cumprir leis e disposições regulamentares que, visando o bem colectivo, irradiarão com tanta mais intensidade quanto maior for o poder activo do chefe indicado para provocar a irradiação.

João de Sousa Piscarreta

Vende-se

Propriedade no Sítio da Bernarda — Altura. Trata Manuel Caldeira—telefone 24849 —Portimão.

José Domingos (o homem espectáculo)

Um novo artista de variedades que, desta forma, faz a sua apresentação aos possíveis interessados: Malabarista, declamador, humorista, animador, fadista e, sobretudo, complexo imitador.

José Domingos Pereira — Rua 2, n.º 53 — Vinha das Pedras — Alhos Vedros.

Curso de Auxiliares de Enfermagem

A Escola de Enfermagem de Faro comunica a todos os interessados no Curso de Auxiliares de Enfermagem que do dia 15-8-972 ao dia 15-9-972 estão abertas as matrículas para a frequência do Curso, devendo as candidatas apresentar na Secretaria da Escola um requerimento dirigido ao Presidente da Comissão Instaladora em meia folha de papel selado nos termos seguintes:

Nome....., Estado....., nascido em.../.../..., na freguesia de....., Concelho de....., Distrito de....., Filho de....., e de....., residente em....., habilitado com....., portador do bilhete de identidade n.º....., passado pelo arquivo de identificação de....., em...de...de 19... , requere a V. Ex.ª se digne admiti-lo à frequência do Curso de Auxiliares de Enfermagem

Pede deferimento

Faro,.....de.....de 1972

(Assinatura do requerente)

Além deste requerimento deve apresentar os seguintes documentos:

- Documento comprovativo das habilitações literárias.
- Certidão narrativa completa de registo de nascimento.
- Atestado comprovativo de bom comportamento moral e civil.
- 12 fotografias tipo passe.
- Micro-radiografia e boletim de Sanidade.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

As sr.ªs D. Maria Capitolina da Costa Vieira e D. Vitória Maria Barata Morgado Moraes, foram providas, respectivamente, nas escolas mistas de Mexilhoeira Grande (Portimão) e Almargens (S. Brás de Alportel).

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Inocência Maria Honrado da Boa Vieira, professora da escola masculina de Porches (Lagoa).

A seu pedido, foi exonerada a professora agregada sr.ª D. Maria Ceclia Pereira Cavaco Rodrigues.

Passou à situação de aposentada, a sr.ª D. Maria Quitéria da Palma, regente do posto escolar de Vale de Pegas (Albufeira).

HOJE AS ARTES GRAFICAS ESTAO LIGADAS A TODOS OS SECTORES DA ACTIVIDADE EMPRESARIAL

ACOMPANHANDO O ESFORÇO PRODUTIVO DA INDUSTRIA NACIONAL PROCURAMOS RENOVAR E MODERNIZAR A APRESENTAÇÃO GRAFICA

TEMOS A SUA DISPOSIÇÃO UM SERVIÇO EFICIENTE NOS VARIADOS SECTORES DA NOSSA ESPECIALIDADE

OFERECEMOS-LHE

BOM GOSTO QUALIDADE DINAMISMO EXPERIÊNCIA RAPIDEZ PREÇO CORRENTE

CONSULTE-NOS

A NOSSA TÉCNICA E ACTUALIZAÇÃO DE PROCESSOS ESTÃO AO SEU SERVIÇO

SIMÃO GUIMARÃES, F.º S. L. Indústrias de comunicação gráfica

R. DO POMBAI, 122 - TEL. 25587 - PORTO

ESPAÇO DE TAVIRA

Vão decorrer os Jogos Florais de Tavira

No próximo dia 26, vai realizar-se em Tavira mais uma edição dos Jogos Florais da cidade, certame literário promovido pela Comissão Regional de Turismo, em colaboração com a Câmara Municipal. A notícia chegou até nós mercê de alguns jornais, uma vez que à nossa mão, como à de qualquer correspondente de jornal — grande ou pequeno — não foi presente qualquer exemplar do programa, regulamento ou complementares informes. Não será, propriamente, uma falha de organização, dado o desequilíbrio aparente entre tão importante organismo e a minúscula célula constituída por um representante local de imprensa. De qualquer forma, não podemos esquecer esta realização, na medida em que ela vai de encontro à enorme necessidade de expansão da arte e da cultura literária e, se bem que um pólo de relativa significação, estes Jogos Florais poderão desempenhar um papel de certo modo interessante, no panorama cultural do Algarve e, neste caso, com especial incidência para Tavira.

Discordamos, no entanto, de vários factores relacionados com o certame, notados nos anos anteriores, alguns dos quais nos parecem importantes. O primeiro é, sem dúvida, a maneira como as produções são classificadas. Como é de uso, exige-se um sobrescrito lacrado com o nome do concorrente, no exterior do qual se indica o pseudónimo correspondente ao trabalho apresentado. Mas no sistema usado nos anos transactos, todo esse trabalho é desnecessário, uma vez que a abertura e divulgação dos nomes dos concorrentes, é efectuada inter-júri, alguns dias antes da realização da festa. Onde está, pois, o factor surpresa? Onde está a garantia, para o concorrente, de que a sua produção não foi classificada de acordo com a categoria social ou com o grau de conhecimento pessoal de cada um com o júri?

brilho e significado. Pois nós reparámos que, nos anteriores Jogos Florais de Tavira, apenas um, no máximo dois, dos principais classificados, apesar do convite, se dignaram assistir. De resto, se os concorrentes, cientes do valor das suas produções soubessem que existe, por seu lado e para sua garantia, o factor surpresa, decerto que teriam o maior interesse em assistir, para ver até onde chegariam os seus trabalhos. Aqui deixamos o reparo e, tendo eventual conhecimento de que faz parte deste júri o dr. Joaquim Magalhães, — único nome chegado até nós, — a ele dirigimos em especial esta referência, com o pedido de que seja modificado o sistema, como aliás se verificava em certas partes desta natureza, a que, há uns vinte anos, usualmente assistíamos.

Um outro reparo, refere-se à localização dos Jogos. O jardim do Castelo é local agradável, é certo. Possui iluminações interessantes e o perfume das flores, e quietude do local, deixam realmente indeléveis recordações em quantos têm assistido a estas festas. Mas, a limitação de assistentes a que se é obrigado, pelo pouco espaço disponível, os evidentes estragos ocasionados pela instalação dos necessários apetrechos (palco, cadeiras, etc.) fazem recordar a necessidade de outro local, principalmente para que o certame não se tenha que considerar o que até agora tem sido: uma festa íntima, privativa de meia-dúzia.

As manifestações de arte e cultura não podem estar apenas, ao alcance de certas elites, nem são privativas de quaisquer grupos ou especiais situações. Universalizem-se os próximos Jogos, não apenas no sentido do direito de assistência, como também, e muito especialmente, na sua organização com maior antecedência, para obtenção de maior número de concorrentes e alcance de maior brilho.

Luis M. Horta

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º
Telef. Cons. 23133 Resid. 24253
Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
FARO

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
 PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
 Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. D. de MESSINES - Algarve - Portugal

FILTRAÇÕES

(Conclusão da 1.ª página)

viva às suas manitas que se erguem pró sol a pedir refúgio de um mundo de velhos que gozam, riem, espumam mas têm que esconder as mãos nas algibeiras que as algibeiras fizeram-se para guardar, guardar as notas e as mãos dos que não estão irados

3. Viva a PALAVRA! defendendo sobretudo a palavra enquanto não puder fazer com estas mãos concretas que me saem do cérebro e não dos ombros, as coisas concretas da utopia e da ira concreta que deve transformar o Algarve mas o Algarve de algarvios concretos defendo a palavra que falemos mas não nos arranhemos, que só arranhem os que vêm os seus dogmas em perigo façamos a poesia ligada à economia, inserida na tragédia dos pescadores e dos serrenhos, descobrindo as farsas das nossas cidades e vilas a poesia que não boceje que não ganhe prémios mas lute utópica e irada por um Algarve de trezentos mil algarvios e não o tal de cinco mil funcionários que vendiam aos romanos os terrenos dos gregos para depois venderem aos árabes os dos romanos e depois aos godos com muito sangue já o sangue dos terrenos e por aí afora quero dizer: defendo a palavra enquanto não forem enxotadas todas as moscas ávidas dos manjares decompostos

4. Morra então o elitismo e diletantismo dos grupos que à força de tanto apregoarem «consciência social» ficaram sem a tiroideia e sem a hipófise (e mais outras coisas que só se identificam numa autópsia mais completa)

5. Morram os mortos e defendo a minha morte se amanhã, amanhã não for capaz de inventar uma coisa nova

6. defendo que se pendurem os cabrestos nas paredes e venha a época do motor e não da obesidade, das gorduras na cintura não aqueles motores que estão a ser utilizados para gáudio dos tais cinco mil (ena tantos!) como expressão de poderio económico em competições que não puxam a água, não pescam o peixe, não tratam da terra, não erguem uma Universidade, não erguem um Museu Nacional de Arte aqui, aqui, não fazem escolas para o povo, não erguem teatros nem bibliotecas, não fazem nada, nada nem uma Biblioteca Geral em Faro nem uma Escola Superior de Pintura em Tavira defendo o motor mas dentro dos barcos onde se trabalha mas nas serras onde se escarra de raiva e que morram os motores sucedâneos das bestas de luxo

7. defendo a falsa filosofia porque toda a filosofia é falsa enquanto as relações entre os homens não forem verdadeiras abraço então todos os que me atacaram porque tiveram a coragem de se defender mas não os convido para a mariscada que fazem logo a seguir ao ataque: não suportem as despesas da conta mas abraço muito mais muito mais abraço os que têm apenas um sítio para dormir e vêm neste planeta um lugar para se suportar o cérebro e as vísceras até à cremação do corpo quando não mais se possa imaginar alguma coisa

8. por ira e utopia defendo a constituição de uma grande tertúlia mas para a modificação das coisas

Carlos Albino

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

des apalpar terreno e observar as perspectivas de entendimento económico. Parece ter chegado à conclusão de que não há qualquer importância no facto de o governo de Madrid não estar integrado em organizações internacionais tipo EFTA ou CEE porque lá se vai desenvolvendo o país com acordos bilaterais até com aquelas nações que ainda há poucos anos não queriam ver com o regime de Franco.

Também o antigo ministro da Alemanha Ocidental Schroeder foi a Pequim investigar para apresentar relatório. Há ali um mercado em potência e mais vasto ainda do que o da União Soviética. Pequim continua a ser a mira obrigatória das potências ocidentais desde que foram levantadas todas as interdições. Não admira que, em breve, os contactos se tornem frequentes e que as relações comecem a azeitar-se, principalmente se os Estados Unidos e a Rússia estabelecerem acordos mais fortes como estamos a prever. Entretanto, vamos assistindo a pequenas viagens diplomáticas e de investigação, que certamente serão retribuídas no Ocidente. Então o aspecto talvez seja diferente...

No plano interno, também os ministros passeiam enquanto não vão para férias definitivas. Os fins de semana são óptimos para este tipo de promoção política. Aláís, o mês de Agosto deve marcar o termo de alguns destes passeios. Uma espécie de «Despedidas de Verão» — não sei se conhecem é uma flor que surge só em determinada época e adivinha já o princípio do Outono.

Parece que aqui para as nossas bandas também há grandes perspectivas para o Outono. Também os costureiros parisienses apresentam no Verão a moda para o próximo Outono e Inverno. E segundo as agências noticiosas não há mudanças espectaculares. Há quem diga até que prevaleça a linha dos anos 30, a silhueta romântica. A mulher está farta de inovações arrojadas e quer voltar a ser feminina. Entre nós, consta que as alterações também não serão de fundo. Os modelos podem ter nomes diferentes, mas isso é um pormenor de pequena importância e depende apenas do costureiro.

Mas a linha S mantém-se em evidência. Parece ser uma reminiscência conservadora e saudosista dos bons velhos tempos... Os modelos serão apresentados nos próximos dias, mas parece que não valerá a pena fazer grandes alterações no vestuário. Aláís, foi este o conselho que dei a um amigo que muito providentemente se preparava para mandar virar a casaca...

Mateus Boaventura

VIVEIRO DA BACELADA—Sítio da Maragota—Fuseta

Para conhecimento dos seus estimados clientes informa que dispõe de Laranjeiras, Tangerineiras, Tângeras, Limoeiros e outras fruteiras, assim como semente de cebola Valenciana.

Av. Comb da Grande Guerra, 17-2.º —Olhão.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO."

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," K. N. GAMA
 À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EEXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

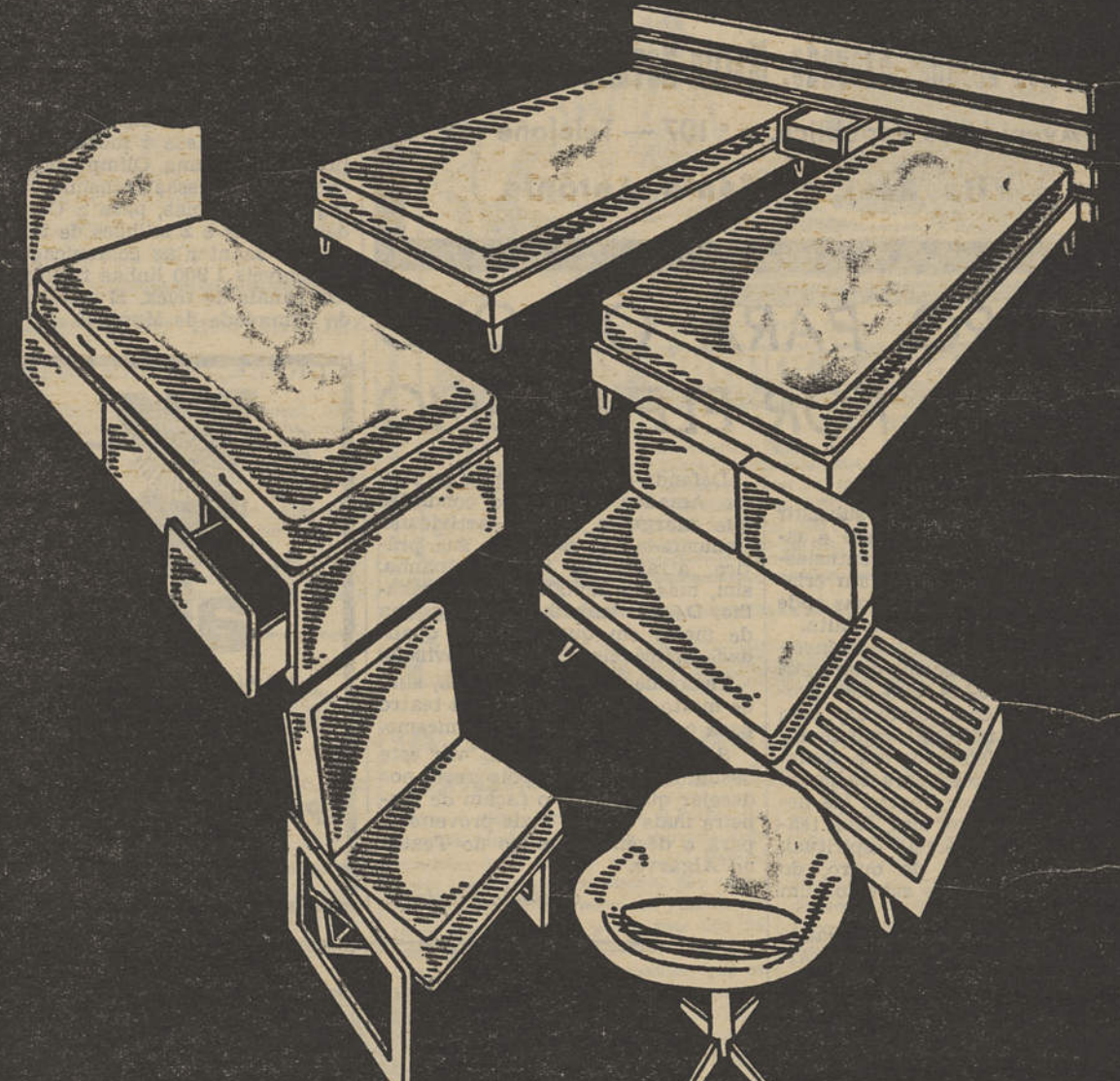
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Vende-se

Prédio na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 28, em Castro Marim.

Tratar: na Rua de S. Sebastião, n.º 39, na mesma Vila.

mobiliário meubles furniture möbel



MOLAFLEX


Somos os profissionais do conforto!
 O conforto é a nossa primeira preocupação. A robustez da construção e a qualidade dos materiais que empregamos dão uma garantia de durabilidade.
 A MOLAFLEX TEM PARA SI UMA SOLUÇÃO SEMPRE CONFORTÁVEL

Nous sommes les professionnels du confort!
 Le confort c'est notre premier objectif. La solidité de la construction et la qualité des matériels employés sont votre garantie de durabilité.
 MOLAFLEX A TOUJOURS UNE SOLUTION CONFORTABLE POUR VOUS

We are professionals in comfort!
 Comfort comes first with us — but comfort backed by the skill of our craftsmen and the guaranteed quality of our materials.
 MOLAFLEX ALWAYS HAS A COMFORTABLE SOLUTION FOR YOU

Wir sind Fachleute im Komfort!
 Komfort kommt an erster Stelle. Widerstandsfähige Konstruktion und das qualitats Material das wir anwenden sind die Garantie für die Dauerhaftigkeit unserer Möbel.
 MOLAFLEX HAT IMMER EINE BEQUEME LÖSUNG FÜR SIE

filial de
 filiale de
 branch in
 Filiale in




FARO

ENTREGAS IMEDIATAS
 LIVRAISONS IMMEDIATES

AVAILABLE IMMEDIATELY
 FERTIG AB LAGER

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 109 • TEL. 2 30 05 • FARO



MOLAFLEX

MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.
 Apartado 61 — S. João da Madeira

ISLA CANELA

Continuação do ALGARVE em ESPANHA

EDIFÍCIO «LA ROTUNDA»

PRONTO A HABITAR

Boa construção — Terraço — Elevadores
— Casa de banho e Cozinha com azulejos até ao tecto — Muitos roupeiros — Antena de Televisão.

2, 3 e 4 ASSOALHADAS
PREÇO MÓDICO

Informa:

Viúva Vasques Azevedo, Martín Navarro & C., Lda.

Avenida da República, n.º 107 — Telefone 69

Vila Real de Santo António

TEATRO PARA O POVO E FEITO POR ELE MESMO

(Conclusão da 1.ª página)

grupo de teatro não pode subsistir unicamente com a «carolice» e sacrifício de meia-dúzia de entusiastas, salvo aqueles que foram criados no seio de grandes firmas onde o apoio material não lhes falta.

Há muitas vontades adormecidas que é necessário despertar. Pois despertemo-las, não com promessas, mas com certezas, com apelo moral e material, com facilidades e com elementos que contenham possibilidades para se poder fazer e desenvolver Teatro. Há necessidade de teatro, sim, mas teatro de palco, de recreio espiritual, de cultura, porque do outro, do teatro da vida, todos sabemos um pouco.

Há muitas e boas provas dadas por algumas colectividades do Algarve quer no presente, quer no passado. Mas, porque pararam? Porque desistiram? Por simples comodidade? Desculpem-nos, mas não acreditamos. E não acreditamos, porque quem já teve a feliz oportunidade de tomar parte num espectáculo teatral, fica preso ao teatro para toda a vida. Nasce-lhe um amor que o acompanha para sempre. Este sentimento, de que falamos, já o observámos até em crianças de idades entre os 4 e 10 anos num espectáculo que tivemos a felicidade de encenar.

Mas vamos direito ao que nos parece ser o motivo ou, pelo menos, um deles com bastante peso, que teria levado à paragem de certos grupos, ou mesmo ao seu pouco movimento teatral.

Serão do conhecimento geral as dificuldades em se conseguir repertório válido para um grupo de teatro amador? (Não nos referimos a teatro amador para meios evoluídos, mas teatro que sirva para a província sem deixar, contudo, de oferecer matéria cultural).

Quais são e onde se encontram peças que os grupos amadores possam apresentar?

É muito frequente perder-se meses, procurando e lendo peças, para, uma vez encontrada a que reúne o que se deseja, obter-se a desagradável informação de que não ficou registada na Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, estando, por conseguinte, a autorização de representação dependente de «negociação» com «representante de autor» ou «tradutor» da obra.

É como é que um grupo amador pode efectuar essa «negociação» se as suas finanças não lhe permitem sequer viver?

Porque não se encontram todos os originais de peças num sítio conhecido, por exemplo no departamento que rege o teatro no nosso País, e obrigatoriamente registadas na competente Sociedade de Autores com quem e unicamente os interessados em fazer teatro se deveriam entender no tocante a autorização para a representação?

Porque não se libertam as peças após serem apresentadas por companhia profissional, para depois proporcionarem actividade aos grupos amadores?

Gostariamos imenso de ver modificado este estado de coisas, pois daí adviria, certamente, um maior movimento teatral e então, sim, caminhar-se-ia a passos largos para uma útil e necessária expansão do teatro e atingir-se-ia a pretendida elevação cultural, não só desta Província, mas de muitas outras onde o teatro também ainda está a menos.

Defenda-se e ampare-se o Teatro Amador, oferecendo condições que alarguem a sua actividade. Fomentem-se o gosto pela sua prática, através de uma campanha, sim, mas de incentivo ao trabalho. De um trabalho que disponha de meios em quantidade e qualidade aplicáveis a toda a Província.

Temos necessidade de teatro, sim, de muito teatro mesmo, mas teatro para o povo e feito por ele mesmo. Se a nossa maneira de ver este assunto é «única», pois resta-nos desejar que outros o façam de maneira mais clara e mais proveitosa, para o desenvolvimento do Teatro no Algarve.

Custódio Pereira

Vamos todos assistir ao grande espectáculo dos Jogos Olímpicos

(Conclusão da 1.ª página)

desenvolvida especialmente para os Jogos Olímpicos, uma instalação de ondas de luz que, com auxílio de um comando por computador, se adapta às respectivas relações de luminosidade reinantes.

O PROGRAMA MUNDIAL OLÍMPICO

A elaboração do programa mundial olímpico foi razão de elevadas exigências em talento de organização da parte do Centro Olímpico Alemão, que agiu segundo o lema «não deixar nada ao acaso». O quanto o problema é complicado demonstra-o o último dia de Agosto, em que das 13 às 17 horas são disputadas lutas de boxe. Ao mesmo tempo, há competições de esgrima, pentatlo, levantamento de peso, hóquei, judo, atletismo, remo, equitação, luta greco-romana, ciclismo, tiro ao alvo, natação, voleibol e vela — ao todo 15 disciplinas. O público da Rádio e TV espalhado por todo o mundo espera porém ser informado sobre os seus desportos predilectos e seus atletas favoritos, sem atraso, em som e imagem correntes.

ELEVADAS PRETENSÕES EM RÁDIO E TV

Segundo a opinião de círculos abalizados, as pretensões por uma transmissão imediata e nos limites da perfeição estão em permanente crescimento. Isso é mormente válido para a Rádio e TV nas quais se pretende de uma Olimpíada um rendimento duplamente bom. Porém, exceptuando essas transmissões para o mundo inteiro, estarão em Munique e cercanias, para a Olimpíada de Verão, 4 000 jornalistas, 12 000 desportistas e 2 milhões de turistas para os quais os Correios Federais têm de manter as comunicações prontas. Para os desportistas ficarão disponíveis 1 900 linhas telefónicas e para a Imprensa 1 600, bem como 222 canais de telex. E estes, são apenas alguns dos números fabulosos da Olimpíada de Munique.



Tricot de férias!

Tricot de sonho!

10% de desconto às clientes do Algarve
que falarem neste anúncio até 30 de Setembro!

Peça amostras da nossa famosa coleção de lãs!

Rua Augusta, 270 — 1.º ano — LISBOA-2

Para a Construção Civil...

DE IMPORTAÇÃO DIRECTA

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

- ♦ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ♦ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUIÇAS
- ♦ EXAUSTORES DE COZINHA
- ♦ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ♦ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GÁS
- ♦ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NACIONAL» JAPONESES
(De Parede, Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ♦ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ♦ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA
- ♦ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS
- ♦ AQUECIMENTO ELÉCTRICO — CONVECTORES

PEÇA TABELAS DE PREÇOS
ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

M. PIRES VITÓRIA

RUA SERPA PINTO, 56-A TELEFONE 24883 FARO

Há dificuldade na obtenção de água para consumo em Giões (Alcoutim)

Na zona serrana do Algarve, especialmente no concelho de Alcoutim, cuja região há dias percor-

remos embora de modo bastante rápido, encontram-se povoações que há muito esperam pela «sua hora», ou, pelo menos, por alguns reflexos daquele progresso que tão pródigo tem sido para outras zonas, merecendo, principalmente e nos últimos tempos, da valorização turística dos seus locais ou áreas circundantes.

Passámos em Giões, onde permanecemos algumas horas, e ali nos demos conta da importância — relativamente ao meio — da freguesia, das maiores do concelho de Alcoutim, em que a aldeia constitui um aglomerado de casas dispostas com certa simetria e tendência urbana, enclimadas por uma igreja de aspecto renovado, esta situada numa pequena praça, calçada e arranjada a preceito.

A importância económica da freguesia e do meio em que se integra, está apenas na agricultura, actividade exercida dificultosamente, dada a natureza do terreno, pobreza do solo e condições de localização.

Prestes a ser dotada com a rede de energia eléctrica, a sede da freguesia de Giões debate-se com o problema da água. Não que o precioso líquido lhe falte, pois constatámos a existência de boa quantidade de poços e a aparente boa qualidade da água. O poço principal, situado a uns quinhentos metros do centro, serviu até aqui para o auto-abastecimento da população, merecendo de uma bomba, que, embora accionada manualmente, permitia a obtenção de água em condições de higiene e com facilidade. Porém, há cerca de dois meses, verificou-se uma avaria no sistema, a bomba foi desmontada para arranjo, em Martinlongo, e lá permanece — e há-de permanecer — pois, segundo alguns elementos da povoação, que escutámos, não se tem visto grande interesse, por parte da firma a quem a reparação foi entregue, nem por parte das entidades — Junta de Freguesia ou Câmara Municipal do concelho — em exigir a urgente entrega da bomba.

Durante a meia hora em que permanecemos junto do local de abastecimento, vimos mais de meia centena de utentes, lançando o seu balde no poço descoberto, com os inconvenientes que obviamente se podem esperar da imersão no poço de toda a espécie de vasilhas e utensílios, e quando muitos não dão a devida atenção à parte higiénica do problema.

Ouvidas inúmeras reclamações e constatada a irregularidade do processo de obtenção de água, actualmente, na sede da freguesia de Giões, daqui nos fazemos eco do que sobre o assunto nos foi exposto pelos moradores cuja razão ninguém poderá negar.

Embora distante dos centros populacionais importantes, dos fulcros progressivos deste risonho Algarve, Giões e toda a serra constituem parte integrante da nossa terra e merecem o mínimo de carinho, atenção e ajuda, da parte de quem de direito.

Luis M. Horta



esta é a escola do teu futuro !

Já lá vai o tempo em que a enfermagem era considerada como uma actividade puramente altruista, sem estímulo de uma formação e de uma remuneração justas e compensadoras.

Hoje, na moderna enfermagem, estuda-se e trabalha-se não apenas por abnegação mas por gosto e com gosto.

Eis algumas das vantagens que te oferece:

- Facilidades de alimentação e alojamento;
- Bolsas de estudo;

— Escolha do futuro local de trabalho nas cidades ou na província, através da expansão dos Centros de Saúde e dos Hospitais Regionais;

— Escolas modernas e bem equipadas;

— Ordenados entre um mínimo de 3 800\$00 e um máximo de 6 500\$00, acrescidos de 20% em caso de especialização.

Se tens mais de 16 anos e o 5.º ano liceal, decide-te: a Enfermagem responde às tuas legítimas ambições.

Informações em qualquer Escola de Enfermagem ou na Direcção-Geral dos Hospitais
Av. da República, 34 — Lisboa

INSCRIÇÕES DE

15 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO



ENFERMAGEM - UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA SAÚDE

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio

O JORNAL DO ALGARVE
vende-se, em Vila Real de
Santo António, na Havanosa
— Rua Teófilo Braga.

Actualidades desportivas

CICLISMO

Começa hoje a 35.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Inicia-se hoje a 35.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta, autêntica festa maior do desporto em terras portuguesas. Participam as equipas do Ginásio de Tavira Louletano, Benfca, Sporting, Porto, Sangalhos, Coelima, Ambar, Cavos Messias e Brandy Macleira.

A Volta terá o seguinte calendário geral.

Hoje, pista das Antas; amanhã, Porto — Guimarães; dia 14, Vila do Conde — Braga; dia 15, Pedras Salgadas — Tondela; dia 16, Tondela — Porto; dia 17, Porto — Figueira da Foz; dia 18, Figueira da Foz — Lisboa; dia 19, Autódromo do Estoril; dia 20, Setúbal — Lagos; dia 21, Lagos — Tavira; pista de Tavira; dia 22, Tavira — Loulé; dia 23, Loulé — Montemor-o-Novo; dia 24, Montemor-o-Novo — Enxendres; dia 25, Abrantes — Penhas da Saúde; dia 26, Castelo Branco — Santarém; dia 27, Santarém — Sintra.

O Ginásio de Tavira alinhará com: António Graça, Carlos Vitorino, César Aires, Eusébio Pereira, Fernando Camilo, Henrique Neto, Jorge Fernandes, Manuel Mestre, José Madeira e José Maria Nunes.

Por seu turno, o Louletano apresenta os seguintes ciclistas: José Ramos, Luís Farinha, Perna Coelho, António Lopes, Bárbara Soares, Gomes del Moral e Castellon.

O Louletano inaugurou a sua pista

No domingo, Loulé viveu um dia significativo para os anais do seu brilhante histórico desportivo. Foi inaugurada a nova pista de ciclismo do Louletano, sonho de há muitos anos e que agora se concretizou. O público compareceu em número muito elevado, emoldurando completamente o recinto, que, além da pista alcatroada para o ciclismo, dispõe de campo de futebol e virá a ter zona para a prática de andebol de sete.

Presidiu à cerimónia inaugural, em representação do director geral dos Desportos o dr. Maia Costa, estando presentes, além de outras individualidades, os srs. eng. Osvaldo Bagarrá, delegado da Direcção Geral dos Desportos, Filipe Leal Viegas, vice-presidente em exercício da Câmara Municipal de Loulé; António Guerreiro, secretário geral da Federação Portuguesa de Futebol, etc.

Ao usar da palavra, o dr. Jacinto Duarte, presidente do Louletano Desportos Clube, recordou a figura de Bexiga Peres, saudoso dirigente do clube e cujo nome, com a maior justiça, foi dado à pista, sendo em sua memória, guardado um minuto de silêncio. Referiu ainda os agradecimentos que eram devidos a quantos colaboraram na obra, entre os quais o sr. José Martins Nunes que contribuiu com 80 contos. A obra importou em 400 contos para os quais o Fundo do Fomento do Desporto concedeu 50 mil escudos.

Disputaram-se depois várias provas em que participaram as equipas do Benfca, Coelima, Ginásio de Tavira e Louletano e que tiveram os seguintes vencedores:

Amadores: Eliminatória — Américo Lentes (Tavira); 20 voltas: Manuel Caetanita (Louletano); Profissionais: Critério — Manuel Mestre (Tavira); 70 voltas — Carlos Vitorino (Tavira).

Armazém

Aluga-se em Portimão, com a área de 200 m², situado à saída da cidade, ao princípio da estrada de Alvor, n.º 13.

Trata: José do Carmo Ribeiro, telef. 24491 ou 22879 — PORTIMÃO.

Doenças do Coração

Alberto G. Pires Cabral
Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.
Dt.º - Frente - Telef. 2 35 23
PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

Vende-se

No centro de Almansil um prédio antigo, conta 3 inquilinos, quatro armazéns, um quintal com cerca de 500 m², a 20 metros da estrada nacional. Trata António Joaquim Marum.

Jogos Juvenis em Olhão

Estão conhecendo, autêntico êxito os Jogos Juvenis de Olhão, organizados pelo Sporting Clube Olhanense. Registaram-se já 322 jovens, número que será ampliado na medida em que, em algumas modalidades, as inscrições encerraram apenas duas horas antes das provas.

Os jogos comportam as seguintes modalidades: andebol, basquetebol, hóquei em patins, atletismo, badminton, ténis de mesa, natação, damas e xadrez.

Notícias do futebol algarvio

A Associação de Futebol de Faro marcou para o próximo dia 27 a 1.ª jornada da «Taça de Honra — 72/73», certame em que participam Olhanense, Portimonense, Lusitano e Silves.

— A apresentação da nova equipa do Sporting Farense far-se-á no decurso de um encontro amigável a disputar na noite de 3 de Setembro contra o Sporting Clube de Portugal.

— Ramim, que na última temporada esteve ao serviço do Olhanense firmou contrato com o Beira Mar.

— Nunes, médio do Farense, deve ingressar no União de Leiria.

— Eduardo Augusto, responsável pelo Lusitano na temporada finda, é o novo técnico do Vasco da Gama.

— Reina continua na orientação técnica do Esperança de Lagos. Neste clube actua também, cedido pelo Farense, o defesa Manhita.

— Com o defesa e médio Florival, de 23 anos, que veio do União de Leiria, o Farense encerrou as suas aquisições por esta época.

— Portimonense e Oriental continuam interessados nos serviços do guarda-redes Barroca.

— É provável que Sitoi seja transferido para o Juventude de Évora ou Portimonense.

— Conhecidos nomes do futebol português jogaram em Olhão num encontro de futebol de salão. Entre outros anfitriões José Henrique, Peres, Eduardo Ramos, etc.

TIRO

PROVAS EM FARO

Com a participação de dezenas de atiradores vindos de todo o País, disputaram-se no «stand» da ria Formosa em Faro, organizadas pelo Clube do Algarve de Tiro com Armas de Caça, várias provas, que tiveram as seguintes classificações:

Pratos: 1.ª categoria, Rui Ramada; 2.ª, Rui Ramada; 3.ª, Manuel Miranda Júnior. Tiro ao voo: Prova «Abertura», vencedor, José Manuel Mateus. Prova de honra: 1.º, Manuel Miranda Júnior; 2.º, José Manuel Mateus; 3.º, António Rosário; 4.º, José Eduardo Uva.

PESCA DESPORTIVA

Concursos no Algarve

Disputa-se no próximo dia 20 o «III Concurso Internacional de Pesca ao Corrico», organizado pelo Imortal de Albufeira.

A Secção de Pesca Desportiva do Portimonense promove no próximo dia 27, em Sagres, o 17.º Concurso Internacional de Pesca de Mar.

TENIS

TORNEIO INTERNACIONAL NA PRAIA DA ROCHA

Terá a presença de conhecidos tenistas portugueses e estrangeiros o «Torneio Internacional da Praia da Rocha», que decorre de 17 a 20 deste mês organizado pelo Clube de Ténis da Praia da Rocha e com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo.

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Ortóptica (ginástica ocular)
Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António,
49 - 1.º Dto. — F A R O

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UM PAVILHÃO GIMNO-DESPORTIVO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Faz-se público que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António em sua reunião de 7 do corrente mês deliberou adiar para o dia 11 de Setembro próximo, o concurso público em epígrafe que estava marcado para o dia 18 do corrente mês, conforme publicação no Diário do Governo de 18 de Julho último.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 10 de Agosto de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Êxito das conservas algarvias no Brasil

Na «Semana de Produtos Alimentares Portugueses» que há pouco se realizou em S. Paulo, as conservas portuguesas de peixe e mariscos tiveram grande sucesso. Tanto nos jantares-prova, realizados no Hilton Hotel, como em sete grandes supermercados, as conservas da «Coresa», entre outras, foram apreciadas e provadas por milhares de pessoas.

O êxito dos produtos portugueses nesta iniciativa teve pois, como uma das suas razões, a boa qualidade das nossas conservas, nomeadamente das marcas «Pitéu» e «Líder» da «Coresa», empresa que ocupa lugar de destaque neste sector e da qual faz parte, como associada, a Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas Lda, de Vila Real de Santo António.

Festas no Algarve

A SR.ª DOS MARTIRES, EM CASTRO MARIM

Em Castro Marim vão realizar-se as festas da padroeira, Sr.ª dos Martires, com o seguinte programa: amanhã, às 16 horas, abertura do Torneio Quadrangular de Futebol, entre as equipas Leões do Glória F. Clube, Altunense F. Clube, Campesino F. Clube e Castro União F. Clube, para disputa de taças; segunda-feira, às 7 horas, alvorada; às 10, missa; às 12, missa solene; às 16,30, final do torneio de futebol; às 22, arraial com baile abrilhantado pelo conjunto «Sider» e actuação do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Concelharia de Tavira; terça-feira, às 7 horas, alvorada; às 10, missa; às 12, missa solene; às 16,30, final do torneio de futebol; às 19, procissão; às 21, bazar, fogos de artifício, concerto pela banda de música de Montemor-o-Novo, baile com o conjunto «Os Únicos» e variedades com os artistas Carlos Arelas, Suzi Paula e Celina.

A SR.ª DA CONCEIÇÃO, EM FERRAGUDO

Vão realizar-se em Ferragudo as tradicionais festas à Sr.ª da Conceição, cujo programa inclui: no dia 20, às 7 horas, alvorada com salva de 21 morteiros; às 10, missa de comunhão geral; às 13, missa solene, com sermão; às 16, venda da flor e abertura da quermesse; às 18, missa; às 18,30, procissão, bênção do mar e sermão ao recolher; às 22, início do arraial, na praia da Angra, com o conjunto «Os Únicos» e variedades de solto e exibição do Rancho Folclórico de Santo Estêvão.

AO EMIGRANTE, EM SANTA BARBARA DE NEXE

Em Santa Bárbara de Nexe vai realizar-se a Festa do Emigrante, com o seguinte programa: dia 19, às 16 horas, partida de automóveis; às 21,30, início do arraial, abrilhantado pelo conjunto «Os Persistentes», de Beja, variedades pelos artistas da Rádio e TV, Rosita Afonso e Jorge Baião e desfile das concorrentes do concurso «Venda de Missas». Dia 20, de tarde, futebol entre Emigrantes e o Nexeense; às 19 horas, hastear das bandeiras aos hinos dos países onde trabalham os emigrantes e celebração de missa; às 21,30, estreia do conjunto musical espanhol, «Los Erumias», de Huelva e actuação do acordeonista Daniel Rato; às 24, exibição de um rancho folclórico. Dia 21, às 18 horas, corrida de bicicletas com disputa da taça Emigrante-1972; às 21,30, continuação do arraial, animado pelo conjunto algarvio «Os Únicos», com variedades pelo Trio Guadiana e Tino Costa.

A SANTA CATARINA, NA PRAIA DA ROCHA

A Câmara de Portimão e a Comissão Regional de Turismo do Algarve promovem amanhã na Praia da Rocha as festas a Santa Catarina cujo programa é o seguinte: às 7 horas, alvorada; às 17, procissão da capela de S. José para a ponte da lota; às 17,30, procissão no rio até ao molhe da Praia da Rocha com incorporação das traineiras; às 18,30, missa na esplanada superior da fortaleza de Santa Catarina; às 21,30, concerto pela Banda Artistas de Minerva, de Loulé; às 22, folclore; e às 24, fogo de artifício nas falésias da Praia da Rocha.

Vende-se Prédio Novo

De dois inquilinos, isento de contribuição por 6 anos, um andar vago.

Tratar na Rua Diogo Cristina, n.º 57 — OLHÃO.

Vai ser construído em Mértola o Palácio da Justiça

A população de Mértola recebeu com regozijo a notícia de que em breve terá começado a construção do Palácio da Justiça, melhoramento que de há muito se impunha, em face das precárias condições oferecidas pelo edifício onde presentemente, funcionam os serviços judiciais.

Moedas Antigas

Coleccionador particular interessa-se por moedas e medalhas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. a este jornal ao n.º 15 190.

Funeral de um militar morto em Moçambique

Em Olhão, de onde era natural, efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral do soldado de Cavalaria, sr. José da Glória de Sousa, de 23 anos, filho da sr.ª D. Glória de Sousa e do sr. José de Sousa.

O infortunado militar, que salira para Moçambique em 1969, em missão de soberania, morreu em combate, a 10 de Outubro de 1971. A porta do cemitério, quando o atado desceu à sepultura, uma força de Infantaria n.º 4 deu a salva do estilo.

Aluga-se

Apartamento mobilado, na Estrada de Alvor, 24-1.º Esq. em Portimão, com 3 quartos, 2 marquises, 2 casas de banho, casa de jantar e sala comum, com todos os electrodomésticos, de preferência ao ano.

Óptimo Negócio no Algarve

RESIDENCIAL NO ALGARVE — VENDE-SE.

36 divisões, 8 quartos de banho, água quente e fria. Óptimo local e mais 2 000 m² de terreno para construção. Tratar com António Ribeiro Saias — telef. 73166 e 72569 — OLHÃO.

Aluga-se ou arrenda-se

A meses, vivenda mobilada com todo o recheio, boa para 5 ou 6 pessoas, na Praia dos Três Irmãos — Alvor, com uma lindíssima vista da Baía de Lagos.

Trata o próprio em Lisboa, a partir das 20 horas, na Rua Sousa Viterbo, 14-1.º dt.º — telefone 84 17 80 ou em Alvor trata a senhora inglesa D. Greta Sundberg — Vivenda Sundberg ou Vivenda Sereia.

Vende-se

Propriedade de Regadio e Sequeiro com RAMADA e Casas de Habitação e muita quantidade de árvores de frutos, no Sítio de Ana Velha, QUELFES.

Tratar com F. das Neves Marcos, Sítio da Patinha — Olhão — Telefone 72402.

Vítimas de acidentes de viação

Uma motorizada conduzida pelo sr. Manuel Crisóstomo Gonçalves, de 37 anos, casado, negociante, residente em Arroio, Luz de Tavira, chocou no cruzamento de Alfândega (Olhão), com um automóvel guiado pelo súbdito britânico sr. Michael John Burdon Cox.

O negociante faleceu duas horas mais tarde no hospital de Faro e o súbdito britânico foi enviado a tribunal pela C. N. R., que tomou conta da ocorrência.

Quando seguia na estrada, em Olhão, pela mão da avó, sr.ª D. Maria do Carmo, o pequenito Manuel Pau Valério de Matos, de 7 anos, lembrou-se de passar para a outra berna e fê-lo precisamente no momento em que surgia um automóvel conduzido pelo estudante sr. Jílio Lopes Pereira, de 24 anos, residente em Vila Real de Santo António, que nada pôde fazer para evitar o acidente.

Após prolongada agonia, o pequeno veio a falecer no hospital de Olhão. Era filho da sr.ª D. Dionísia Maria

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **NETO**

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 254-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 9 e 99

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª S.A.R.L.
Telax 01633-Telug. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

CARTAS à Redacção

«A falta de táxis no Algarve é mais aparente do que real»

Com o título acima, tem o Jornal do Algarve vindo a publicar durante três semanas e assinados pelo sr. Manuel Faria, três longos capítulos, nos quais foi tecendo considerações no sentido de fazer crer a toda a gente que não há falta de táxis no Algarve.

Os leitores ficaram pensando, que se tratava de um desprezível jornalista chamado Manuel Faria, e nenhum interesse estavam escondidos atrás daquela longa e bem arquitetada prosa. Enganaram-se os leitores que assim pensaram, pois o sr. Manuel Faria é nem mais nem menos, que industrial de táxis em Quarteira e Boliqueime. E porque falou o sr. Manuel Faria tanto de outras praças e não da sua?

Para não ser alvo de censura daqueles que sabem que em Quarteira também há falta de táxis e, só não há mais, porque o sr. Faria canaliza parte dos serviços para o seu táxi de Boliqueime, deixando os habitantes desta povoação privados do transporte que lá deveria estar para os servir e não os serve.

Irá dizer o sr. Faria, que só os serviços de Boliqueime não chegariam para pagar ao motorista que, por não ser mais nem menos que um pedreiro, ganha tanto como este, não lhe paga no entanto horas extraordinárias, nem cento e cinquenta escudos por oito horas, como, média geral, ganham os pedreiros, pedreiros esses que constroem casas com o valor de dois carros do sr. Faria e rendem depois mil escudos por mês, o que é negócio. O motorista trabalha em média geral, por dia, o dobro das horas do pedreiro e ganha cem escudos por dia. Este é um encargo falso apontado pelo sr. Faria. Aqui devia frisar outros números e só não o faço no entanto, para não prejudicar outros industriais que não alinham com o sr. Faria. Diz também o mesmo senhor que esta falta de táxis pode ser momentânea, surgir uma crise e ser a falência. Aqui, se o pessimismo do sr. Faria se viesse a concretizar, seria a falência, sim, dos grandes hotéis, dos modernos autocarros, dos comboios expressos, construídos e postos a funcionar para servir o público turistas. Porque não há compradores que se dediquem ao negócio, em segunda mão, de hotéis, autocarros e comboios, mas os táxis dos senhores Farias que, tal como nos outros países, por exemplo aqui na vizinha Espanha, não são mais do que a ferramenta do motorista, como o são a colher, o martelo e o prumo para o pedreiro, que, em crise, as põe de lado ou as vende.

Mas o sr. Faria e outros, não vêm o táxi como ferramenta de trabalho e sim como maneira fácil de enriquecer. O que menos consideram é a ferramenta; o que chamam de táxi, é o que chamam de alvará, que não é mais do que o papel que autoriza a transportar pessoas, pagando, num automóvel pintado de preto e verde, autorização ou alvará esse, que transacciona entre si por centenas de contos.

Fala ainda o sr. Faria, em concorrência desleal, sem dizer os motivos de tal concorrência. Vou então dizer o que é a concorrência: se a coisa viesse a ser monopólicia em nome de M. Faria e C.ª Lda. por exemplo, um táxi de Monte Gordo iria daqui com clientes para o aeroporto, do aeroporto seguiria com outros para a Praia da Rocha, da Praia da Rocha com outros para o aeroporto, e do aeroporto para Monte Gordo; andava portanto 246 quilómetros e, arrecadava 250\$00 + 240\$00 + 240\$00 + 250\$00

Marques Viegas Valério, residente em Olhão, e do sr. António de Matos, ausente no estrangeiro.

= novecentos e oitenta escudos. Serviço este que ocupa quatro táxis, mas serve o cliente na hora exata em que ele chega ou quer partir. Assim, pondo de parte o cliente ter de esperar uma hora ou duas pelo táxi que lhe era destinado, ficavam os outros três, em diferentes praças, fazendo calar a falada falta, e arrecadando mais dinheiro para o monopólio.

Outro exemplo: dois táxis vão a Sevilha, um dos motoristas chega a Sevilha, deixa o cliente em determinada praça e diz-lhes às tantas, ali, para regressar, o outro acompanha-os, levando-os aos sítios mais dignos de serem visitados, e serve-lhes de guia, para não andarem perdidos pela cidade. Esses clientes falam depois entre si do passeio, e, qual dos dois motoristas será recomendado para um segundo passeio?

No caso de monopólio, não haveria simpáticos nem antipáticos, seguiria aquele que melhor conviesse à firma M. Faria e C.ª Lda. Assim, nos táxis, nos restaurantes, ou em qualquer outro comércio, o público vai com quem, ou onde o servem melhor. Tem esse direito, ou não têm, sr. Faria?

Dis ainda o sr. Faria, e toda a gente sabe, que andam muitas viaturas a fazer de táxis; não disse que quem mais explora esse negócio ilóico, são os próprios industriais de táxis, com os seus carros particulares, numa tentativa de suprimir a falta dos outros.

E muito mais se poderia dizer sobre o assunto. Quero, no entanto, frisar que as teorias do sr. Faria visavam desfazer um sonho que é alimentado por muitos motoristas de táxis, de um dia virem a ter uma ferramenta própria para trabalhar, e com a actual falta das mesmas, viam chegada a ocasião de tal sonho se concretizar, como por exemplo o signatário destas linhas, que espera há 17 anos. Deixo, por isso, a apreciação de tal assunto a quem de direito, e pergunto:

Para quando o aumento de táxis do Algarve?

Para quando uma ferramenta para cada trabalhador?

José Ernesto da Conceição
Motorista de táxis
Vila Real de Santo António

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Setembro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

gostoso
Tartex
MANTEM A LINHA

Sem Dizer AVONDE

ALGUNS, NENHUNS OU TODOS?

Lembremos como eles fugiram aos magotes, saltando burocracias...

Vejo-os regressar à alegria da casa lusitana. Na barriga, um fardo de comida. Nos anos, a desesperança de já serem tantos. Do coração sai o gesto. As palavras nascem das bocas brasonadas de mistério do Além.

Não rezam. Não clamam. Fumam charuteando. Contratam inquilinos e engordam «vacanças».

Quando partem de novo, não vão em magotes, mas em grupos. Segurando a certeza. Onde é que está a dúvida?

P. R.

Rendeu mais de 90 contos o arraial algarvio em benefício do Hospital de Lagoa

No arraial algarvio, realizado em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Lagoa nos meses de Junho e Julho de 1972, os bilhetes de entrada renderam, 58 183\$50; a reserva de mesas, 12 850\$00; os apuros no restaurante, 29 829\$70; na barraca dos cachorros, 6 232\$50; na barraca das bifanas, 20 948\$10; na barraca dos doces, 4 350\$50; no bar popular, 41 312\$60; a comissão na barraca de artesanato foi de 2 482\$70; e os donativos em dinheiro perfizeram, 17 015\$00, o que deu um total de 193 240\$60.

Na ornamentação e similares, gastou-se 7 012\$90; na música e instalação sonora, 13 340\$00; em artistas de variedades, 11 000\$00; em comidas e temperos, 27 927\$90; em bebidas e gelo, 30 599\$30; em pessoal, 8 640\$00; em louças, vidros e talheres, 2 197\$80; outros gastos despendeu-se, 2 097\$80, sendo o total das despesas de 102 815\$70, o que resultou num saldo, entregue ao hospital, de 90 424\$90.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 G

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

TURISMO SEM ASSEIO NÃO CHEGA A SER TURISMO

por Eurico Santos Patrício

ARMAÇÃO DE PÊRA — Muito se tem falado sobre o turismo, com idéias nem sempre concordantes, mas o que realmente é indiscutível, é ser ele o factor preponderante do grande desenvolvimento urbano e económico do nosso País. De facto, verificamos por toda a parte, especialmente nos lugares mais frequentados e de maior atracção pelas suas belezas naturais, que se transformaram em ritmo acelerado, em modernas urbes, de rasgadas avenidas e belos arruamentos, com bons hotéis, pensões e casas comerciais, num crescendo de vida e engrandecimento. Isto acontece especialmente no litoral do nosso País, onde o progresso se acentua com mais exuberância, sobretudo no Algarve, cujos modernos edifícios de grande porte se patenteiam aos nossos olhos admirados. Desde Vila Real de Santo António ao Cabo de S. Vicente, o que ontem era quase desértico, com dunas áridas e de aspecto desola-

dor, está hoje muito transformado.

Porém, afigura-se-nos que também devemos cuidar com bom critério e manifesta vontade, de ajudar e contribuir para que não haja sombras a ofuscar o brilho da nossa riqueza turística.

Vem isto a propósito de presenciarmos em certas praias um pouco de desleixo no que respeita à arrumação e asseio, especialmente nos pontos em que os turistas mais se empenham em levar recordações, seja das praias, seja da labuta marítima. Eles filmam a variação dos barcos, das redes, o pescado, etc. e é na verdade neste ponto da praia onde se verifica haver maior desleixo na limpeza, quando bastava uma simples ordem da autoridade competente, para que todos os mestres das embarcações de pesca, não deixassem peixes estragados e outros detritos para a praia e serem obrigados a enterrar tudo na areia, em cova funda para que lá fora, quando o filme for presenciado, eles dessem boa impressão da nossa condição de sociabilidade civilizada.

Nem só deve tratar-se do asseio, numa estância de turismo de 1.ª categoria. É preciso prepararlhe também outras condições de conforto e higiene, como um campo de jogos desportivos, retretes públicas e mercado onde se vendam os artigos alimentares sem andarmos aos encontros uns com os outros, como acontece em Armação de Pêra, onde a maioria dos artigos são vendidos nos passeios da rua, por os compradores não caberem no mercado, o que é anti-higiénico.

O sr. Salvador Gomes Vilarinho, presidente da Câmara Municipal de Silves, no desejo louvável de proporcionar à única praia do conceito condições indispensáveis de higiene e conforto, mandou reparar e alcatroar as principais ruas da povoação; a Câmara adquiriu uma camioneta moderna para o serviço de limpeza, comprou um apartamento para servir de sede da Junta de Freguesia, para despacho do seu movimento, que era feito em casa particular, sem condições, e se não fora o empenhamento burocrático, já as retretes públicas seriam uma realidade, satisfazendo uma tão grande necessidade desta terra. Talvez que por falta de verba, a Câmara não possa completar o arranjo das ruas, pois se assim não fosse, era muito aconselhável o aplanamento das ruas já calçadas que têm um piso muito desigual pelo que os passeantes tropeçam continuamente, o que provoca protestos e mais protestos, quando bastava uma pequena camada de cascalho ou alcatraz para nivelar o piso destas ruas, que passavam a oferecer a comodidade necessária.

Estamos certos de que tudo virá a seu tempo, mas fazemos votos para que não demore muito.

PARABÉNS

aos que preferem Lotaria com o carimbo da

CASA DA SORTE

que vendeu a semana finda aos seus balcões:

SORTE GRANDE — 1 182

8 400 CONTOS

2.º PRÉMIO — 24 691

840 CONTOS

3.º PRÉMIO — 20 011

240 CONTOS

Deliberações do Município de Faro

A Câmara Municipal de Faro decidiu, em sua última reunião, adjudicar as empreitadas de construção do C. M. 1306 (Fonte da Murta) (2.ª fase) e do C. M. 1321, a Guehlim (2.ª fase), respectivamente por 392 000\$ e 268 347\$. Tomou conhecimento de que o concurso para médico municipal do partido de Estói, ficou deserto; e, como havia solicitado da Federação Portuguesa de Futebol a concretização das datas dos pagamentos do subsídio de 1 700 contos, prometido em 1970 e 1971 para o Estádio Municipal de S. Luís, e não obteve resposta, deliberou expor o assunto ao ministro da Educação e à Direcção-Geral de Desportos, a fim de ao caso ser dada a urgente solução que se impõe.

DAQUI, PORTIMÃO

por Neto Gomes

AS «MISSAS»

FOI um autêntico fracasso e sem chama de brilho, o concurso de «miss» praia, realizado na Fortaleza de Santa Catarina, na Praia da Rocha.

Das participantes, só duas eram de Portimão, o que veio demonstrar a negação da mulher algarvia, nesta e noutras eleições efectuadas nas nossas praias.

A organização teve a ideia de trazer de paragens distantes outras concorrentes, informando o público de que as mesmas estavam a passar férias na Praia da Rocha. Lamentamos mais este erro da organização, pois que o sol algarvio queima mais e vimos muita cor «branca» desfilarem.

Falamos do festival será alongarmos na perda de tempo demasiado útil para algo mais importante. Porém, somos obrigados a recordar que o apresentador pareceu-nos ter nascido para tudo, menos para aquele fácil trabalho. Em determinada altura e quando desfilava a miss Praia da Rocha, cujo nome é Barata, o apresentador informou o público de que desfilava uma barata com duas pernas. Demasiado lamentável, mas é verdade.

ÁGUA VEM, ÁGUA VAI

Continua a causar problemas a falta de água ou sua fraca corrente, em algumas zonas da cidade, principalmente nos locais mais altos.

Torna-se urgente uma solução esclarecedora, que em parte venha pôr termo a estas dificuldades.

JUSTIÇA PARA O VAU

Caminham a passos largos para o seu termo, as obras da nova avenida, que nasce numa derivante de Lagos e vai sair à estrada do Vau-Rocha.

Acontece que a artéria em causa, por não existirem sinais luminosos, começará dentro em pouco a tornar-se uma autêntica ratoeira, principalmente para quem desconhece o local.

Em direcção ao Vau, o acesso é agora mais fácil. Todavia, parece ter chegado o momento de se construir um parque de estacionamento de fácil acesso, para a consequente boa arrumação, e dentro em pouco a excelente praia do Vau estará preparada para as responsabilidades que já lhe exigem.

NOVO ELENCO, VIDA NOVA

O Portimonense S. O., prepara-se para realizar mais um torneio de futebol de salão, com a intenção de reforçar as suas categorias de Juvenis e Juniores. Ainda no que respeita à movimentação do clube barlaventino, Ernesto, ex-Farense e Palma Lopes, ex-Ouf, são reforços a que se junta o retorno de Oscar Tellechea na orientação da equipa.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo de Rádio Rural)

AS BOAS SEMENTES NA BASE DAS BOAS COLHEITAS

Como é do conhecimento dos agricultores que inscreveram as suas searas de forragens, de milho e de arroz, com a finalidade de obter sementes a certificar oficialmente, tais searas estão sujeitas a inspecções que se tornam absolutamente indispensáveis. No entanto, para que essas inspecções sejam feitas, é necessário que os respectivos serviços oficiais sejam avisados, com a devida antecedência, quanto ao momento em que os seus técnicos poderão comparecer para as efectuar.

Como, por vezes, os interessados fazem esses avisos muito tarde e, em alguns casos, nem sequer os chegam a fazer, chama-se a atenção dos agricultores para os inconvenientes que daí resultam. De facto, repete-se, só as searas inspecionadas pelos serviços agrícolas oficiais das respectivas regiões e aprovadas pela Estação de Ensaio de Sementes poderão ser certificadas, passando a beneficiar das vantagens já conhecidas.

Não há, pois, razões para culpar os serviços oficiais, sempre que esses avisos não sejam feitos a tempo e horas por forma a permitir a ida ao campo dos técnicos encarregados de proceder às inspecções.

CUIDADOS A TER NA ADEGA

Os vinicultores, antes de usarem pela primeira vez as cubas ou lagares de cimento, devem verificar se os mesmos se encontram estanques. Para isso terão de os encher, com água limpa, e observar durante um certo tempo se, de facto, não perdem água.

Se estiverem em boas condições, há que esvaziá-los e deixar que sequem. Seguidamente, convém pincelar as cubas ou lagares, com duas demãos de uma solução de ácido tartárico, preparada da seguinte forma:

Água: 10 litros; ácido tartárico: 2 quilogramas. Depois de secos, lavar, com água limpa, sem esfregar.

Se as cubas não forem utilizadas imediatamente, deverão ser secas de novo, introduzindo-se-lhes depois mechas ou enxofre a arder e fechando-as, de seguida, o melhor possível.

A MONDA DOS FRUTOS

Ao pensar na monda dos frutos, convirá estabelecer o momento em que essa operação deve ser efectuada e, também, a maneira de proceder. Sabendo-se que entre a floração e a diferenciação floral decorrem 2 a 3 meses é, precisamente, nesse intervalo que convém proceder à monda. Na prática, o fruticultor terá de mondar quando os pequenos frutos atinjam, aproximadamente, o tamanho de uma noz. A monda não visa exclusivamente a eliminação de órgãos de consumo, neste caso os frutos. Ao efectua-la, pretende-se também estabelecer equilíbrio entre a quantidade de frutos e a superfície foliar e assegurar, deste modo, que a superfície foliar seja suficiente para fazer face, simultaneamente, à diferenciação e à frutificação.



Uma organização palestina lançou fogo a cinco depósitos de petróleo do oleoduto transalpino no porto de Trieste. O incêndio prolongou-se por vários dias com os aspectos que a gravura documenta.

BRISAS do GUADIANA

Teve muito brilho a confraternização anual do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António

RESULTOU numa bela e expressiva jornada de amor clubista, o jantar anual de confraternização do Clube Náutico do Guadiana, realizado também como homenagem aos atletas do popular clube que mais se distinguiram em 1971, no Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo. Entre os cerca de oitenta convivas, figuravam numerosas senhoras e algumas das mais destacadas individualidades de Vila Real de Santo António, que não quiseram deixar de associar-se à justa homenagem a quem, de há muitos anos, vem produzindo obra das mais vultosas e já com projecção vincadamente nacional, no campo da ginástica desportiva.

Em representação do presidente do Município vila-realense, presidiu ao repasto o vereador sr. António Guerreiro Nicolau, usando da palavra, aos brindes,

os srs. Custódio Pereira, da comissão promotora do jantar; prof. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, como director do colégio Esternato Nacional, que há pouco encerrou definitivamente as suas portas; José Germano Pedro Lopes, antigo presidente do clube e José Ramos Iria, actual presidente da direcção do Náutico, fechando a série de discursos o sr. António Guerreiro Nicolau.

Os oradores foram unânimes em enaltecer a títul obra do Náutico e a profícua acção desenvolvida pelo seu mestre de ginástica João João Setúbal, aludindo às inúmeras dificuldades que tem sido necessário vencer para chegar a tão promissores resultados, e aos melhores dias que se esperam, quando o pavilhão gimnodesportivo, cuja construção foi já posta a concurso pela Câmara Municipal, se transformar em consoladora realidade. Foi também dado o merecido relevo às brilhantes actuações do brioso atleta do Náutico, João Caldeira Romão, que nos recentes Jogos Desportivos Luso-Brasileiros se classificou em 5.º lugar, sendo o segundo melhor português, tendo antes alcançado um honrosíssimo primeiro lugar no Torneio Dia Olímpico, efectuado em Lisboa.

A Taça Olímpica, medalhas e placas dos Jogos Luso-Brasileiros, medalha de bronze dos Jogos com a África do Sul e outros troféus, foram simbolicamente entregues por João Setúbal ao presidente da assembleia geral do Náutico, sr. dr. José Colaço Fernandes, procedendo-se então, por entre vivos aplausos, à entrega das taças e medalhas aos atletas, bem como de placas à equipa vencedora do Campeonato Nacional de Ginástica para Iníciados, de 1971.

A João Romão foi oferecido pela direcção do Náutico um artístico objecto em bronze, representando um discóbolo, em cuja placa de prata se lia a dedicatória: «Homenagem do Clube Náutico do Guadiana ao seu ginasta internacional».

A Castinho Mendonça, da equipa de ténis de mesa do Náutico, foi também entregue a Taça Cidade de Faro, correspondente ao segundo prémio obtido por aquele atleta no Torneio de Encorajamento há pouco efectuado no capital do Distrito.

S. P.

